

**Protocolo: renovação de reconhecimento de curso
MEC**

Curso de Composição

**Escola de Música da UFMG
Outubro de 2011**

1. Projeto Pedagógico

1.1. Perfil do curso

Conceituação e justificativa do curso

O fenômeno musical está presente em cada indivíduo. Todos somos, na realidade, músicos, porque todos escutamos e de alguma forma somos sensíveis à música. E escutar é já fazer parte do evento musical. Não existe sociedade onde as práticas musicais não sejam significativas e não possuam a capacidade de agregar pessoas (muitas vezes, multidões) e agenciar os seus atos simbólicos. Isto indica que não somente há muito que se fazer com a música, mas também muito que se pensar e refletir a partir dela. Por meio das práticas musicais, estudam-se o comportamento humano, os fenômenos de movimentação de massas, os aparelhos de escuta e transmissão sonora, as religiões e sua dinâmica de comunicação, os mecanismos de pertencimento a grupos sociais. Além disso, e com o foco no contexto nacional, é também muito evidente o modo como os significados e símbolos musicais atuam na constituição das noções de identidade do povo brasileiro e a forma como permeiam o cotidiano dos vários segmentos sociais, inclusive no contemporâneo espaço das redes, fermentando encontros e debates culturais em várias instâncias da sociedade.

Assim, fruto de um processo histórico que vem paulatinamente alargando o escopo da formação musical superior, o curso de graduação da Escola de Música da UFMG não apenas se concentra no aperfeiçoamento técnico propriamente dito dos músicos, mas toma-o como ponto de partida a fim de também capacitar o egresso – por meio de uma formação artística e humanística abrangente que leva em conta o número inestimável de abordagens científicas para o estudo qualificado da música – a ter uma visão global e crítica do fenômeno musical no mundo contemporâneo, dando-lhe condições de intervir com maior autonomia no processo extremamente plural e dinâmico que hoje caracteriza o mercado cultural.

Tal como irá ser detalhado a seguir, o curso de graduação em Música da UFMG atualmente é estruturado em um Bacharelado com várias habilitações e uma Licenciatura. As habilitações do Bacharelado configuram um relativamente amplo leque formativo nos instrumentos musicais e o currículo é flexível o bastante para que o estudante tenha contato com as várias formas de estruturação da música e os diferentes estilos e repertórios musicais. Ainda no Bacharelado, encontra-se a habilitação em Musicoterapia, inovação recente e interdisciplinar da Escola de Música, que alia o conhecimento musical e a sua aplicação terapêutica com uma grade curricular que prevê uma forte carga de conhecimentos na área de Saúde. A Licenciatura, por sua vez, destina-se à formação de professores tanto para a Educação regular quanto para institutos especializados no ensino de música.

Para além da especificidade de cada um, o trânsito entre esses percursos formativos é

garantido por um currículo bastante flexível, organizado em grupos temáticos e com grande carga de disciplinas optativas e eletivas. Em linhas gerais e comuns a todos os percursos, o currículo trabalha as dimensões de criação, análise e escuta das linguagens sonoro-musicais, das práticas interpretativas de instrumentos ou canto (solo, em pequenos grupos ou em grandes grupos), das dimensões filosóficas e antropológicas dessas práticas, do uso de tecnologias e das teorias que refletem sobre a complexidade dos diversos fatos musicais. Desta forma, o curso de Música se realiza pela constante associação das iniciativas de pesquisa, de ensino e de extensão da UFMG, adequando-se a suas diretrizes didático-pedagógicas e a seu plano de desenvolvimento institucional.

Possibilidades previstas para integralização do currículo do curso de música

A matriz curricular implantada em 2001, construída em consonância com as diretrizes de flexibilização curricular da UFMG, propiciou uma ampla discussão sobre os processos, mecanismos e estratégias de aprendizado. Um de seus fundamentos é reconhecer no aluno um ser pensante, dotado de capacidade de escolha, antes, durante e depois do seu período universitário. A própria dinâmica social redefiniu o papel da Universidade, enxergando-a fundamentalmente como *etapa* de um processo de aquisição do conhecimento sabidamente muito mais longo que a duração de um curso de graduação. Sendo assim, cabe à instituição oferecer um *conjunto de possibilidades de formação*. Para realizar esta proposta consideramos relevantes os seguintes pontos:

5. A concepção do curso como um *percurso* com alternativas de trajetórias;
6. A possibilidade de o aluno obter formação complementar em uma outra área do conhecimento que não a sua específica;
7. O entendimento do currículo como instrumento propiciador da aquisição do saber, com a conseqüente valorização de habilidades e atitudes formativas não contempladas pelas disciplinas.

Considera-se também a importância e a necessidade de tornar o aluno um co-responsável pelo curso, na mesma medida em que se lhe oferece a liberdade de escolha na confecção da sua trajetória universitária. Esse é um aspecto de crucial importância, pois, entre outras coisas, revigora a convocação do discente para atuar como *parceiro* no processo de produção do saber, finalidade maior da Universidade.

Atividades Acadêmicas Curriculares

Dentro do programa curricular das diversas habilitações e modalidades do Curso de Música são desenvolvidas as seguintes atividades acadêmicas: aulas, atividades em grandes grupos

(Grandes Grupos Instrumentais - GGI, Prática de Repertório Coral - PRC), atividades orientadas, seminários, projetos de ensino de pesquisa e extensão, participação em eventos, trabalho de conclusão de curso e estágio curricular. Alguns destes componentes variam ou deixam de existir de acordo com a habilitação ou modalidade. O curso de música é estruturado de forma a oferecer um núcleo comum de disciplinas obrigatórias, cujo objetivo é aperfeiçoar as capacidades de escuta musical e aprimorar os conhecimentos musicais, sociais e filosóficos básicos. Paralela ou simultaneamente, o aluno cursa as disciplinas específicas de sua habilitação, como regência, composição, canto, clarineta, viola, flauta, etc.

- Disciplinas obrigatórias do núcleo fixo (NF) e do núcleo específico (NE):

Trata-se de dois núcleos fundamentais na formação do discente. O núcleo fixo aborda conhecimentos e saberes específicos da área de música como um todo e comuns a todas as habilitações e modalidades. O núcleo específico aborda saberes e métodos vinculados a cada habilitação e modalidade.

- Disciplinas optativas

Neste caso, o aluno opta por obter os créditos necessários à integralização curricular cursando as disciplinas que contemplam sua opção de percurso dentro do programa. As disciplinas/atividades optativas estão reunidas em grupos. Para cada grupo está estabelecido um número mínimo de créditos a ser cumprido.

São os seguintes grupos:

1. Grupo 1 (Estruturação da Linguagem Musical): inclui as disciplinas relacionadas aos elementos constituintes da música como linguagem. Encontram-se aqui os conhecimentos relativos à Harmonia, à Análise Musical, à Percepção Musical, à Composição, etc.
2. Grupo 2 (Teoria e Pesquisa em Música): inclui os conhecimentos que abordam a música a partir da sua inserção na cultura e do seu relacionamento com a história das idéias e das artes em geral.
3. Grupo 3 (Música de Conjunto e Práticas Interpretativas): compreende as disciplinas que tratam do domínio e da literatura dos instrumentos e da vivência musical em conjunto.
4. Grupo 4 (Música e Pedagogia): inclui não só as disciplinas que tratam da pedagogia dos vários instrumentos, mas também as que investigam os fundamentos psico-pedagógicos e as metodologias da educação em Música.
5. Grupo 5 (Música e Tecnologia): compreende as disciplinas que abordam os novos meios de composição musical, as novas técnicas de gravação e reprodução sonora, os princípios acústicos e a relação geral que a música trava com a tecnologia.

- **Formação complementar aberta:**

Por este mecanismo, o aluno do curso de música opta por integralizar o seu currículo com disciplinas de outras áreas do conhecimento, de acordo com o seu próprio interesse. O procedimento é o seguinte: o aluno e seu orientador acadêmico submeterão à análise do Colegiado um elenco de atividades acadêmicas de outro(s) curso(s) a serem seguidas, acompanhado de uma justificativa na qual deve estar ressaltada a organicidade da proposta, uma possível correlação das disciplinas com o curso de Música e a importância dessa alternativa para o percurso universitário do aluno.

- **Atividades Geradoras de Créditos:**

Trata-se da possibilidade de se conferir créditos a atividades que não se encaixam no formato de disciplinas, mas que, não obstante, possibilitam a aquisição de conhecimento e habilidades. O Colegiado de Graduação considera como geradoras de créditos, além das disciplinas, as seguintes atividades acadêmicas:

- Iniciação científica
- Iniciação à docência
- Projetos de Extensão
- Participação em eventos
- Vivência profissional

- **Formação livre:**

Por meio deste procedimento, o aluno poderá escolher, com base unicamente em seu interesse individual, disciplinas em qualquer Unidade da UFMG, mesmo que não guardem nenhuma relação entre si nem com o curso de Música. O âmbito dessa escolha, todavia, é limitado a um percentual máximo de 10% do currículo.

As opções acima não são excludentes. O aluno tanto poderá escolher apenas um desses caminhos para completar os seus créditos, quanto poderá também percorrer todos eles, respeitando-se, evidentemente, as possibilidades do seu currículo.

1.2 Atividades do Curso (Atividades complementares)

A carga horária total do curso de música é de 2700 horas/180 créditos, contando com um tempo regular para conclusão de 5 anos. A carga horária se distribui da seguinte forma:

Carga Obrigatória: 1395 horas/93 créditos

Carga Eletiva: 45 horas/3 créditos

Carga Optativa: 1260 horas/84 créditos (OP + FCA + FL + AGC)

Disciplinas Optativas (mínimo por grupo):

Grupo 1 (08 créditos)

Grupo 2 (08 créditos)

Grupo 3 (10 créditos)

Grupo 4 (04 créditos)

Grupo 5 (04 créditos)

Mínimo de Créditos por Semestre: 11

Mínimo de créditos para integralização do curso em 5 anos: 20 por semestre (máximo 32)

Descrição geral e regulamentação das Atividades Geradoras de Créditos

Iniciação Científica

Poderá requerer a obtenção de créditos com esta atividade o aluno, bolsista ou não, que estiver vinculado a um projeto de pesquisa docente devidamente registrado em um Departamento da Escola de Música.

Podem ser integralizados 5 (cinco) créditos por participação em 1 (um) Projeto de Iniciação Científica, sendo possível a participação em, no máximo, 2 (dois) projetos ao longo do curso.

Iniciação à Docência

Poderá requerer a obtenção de créditos com esta atividade o aluno, bolsista ou não, que estiver vinculado a um projeto de Iniciação à Docência devidamente registrado em um Departamento da Escola de Música.

Podem ser integralizados 3 (três) créditos por participação em 1 (um) Projeto de Iniciação à Docência, sendo possível a participação em, no máximo, 2 (dois) projetos ao longo do curso.

Projetos de Extensão / Graduação

Poderá requerer a obtenção de créditos com esta atividade o aluno, bolsista ou não, que estiver vinculado a um Projeto de Extensão ou Graduação (PAD, PAE) devidamente registrado em um Departamento ou no Colegiado de Graduação da Escola de Música.

Podem ser integralizados 3 (três) créditos por participação em 1 (um) Projeto de

Extensão/Graduação, sendo possível a participação em, no máximo, 2 (dois) projetos ao longo do curso.

OBS. Para Projetos ligados disciplinas do Curso, o relatório do aluno e o parecer do coordenador deverão deixar claro quais atividades foram desenvolvidas além das exigidas pela própria disciplina.

Participação em Eventos

Poderá requerer a obtenção de créditos com esta atividade o aluno que comprovar participação em Congressos, Seminários, Encontros, Simpósios e Festivais ou que obtenha premiação em Concursos.

Podem ser integralizados no máximo de 5 (cinco) créditos ao longo do curso.

- Participação em Cursos/Seminários/Festivais com carga horária de 15 horas = 1 crédito
- Premiação em Concurso = 1 crédito por premiação (1 extra a critério do Colegiado)- máximo de 2 concursos por ano
- Apresentação de trabalho em evento = 1 crédito
- Palestras, *workshops* ou *masterclasses* assistidos (com comprovação de presença) - 5 participações = 1 crédito (máximo de 2 por ano)

Vivência profissional

Poderá requerer a obtenção de créditos com esta atividade o aluno que comprovar atuação de caráter profissional relativa à música (participação em concertos, espetáculos, gravações, etc.)

Podem ser integralizados no máximo de 10 (dez) créditos ao longo do curso.

- Participação em Concertos - 6 concertos = 1 crédito (limitado a 2 créditos por ano)
- Gravação = 1 crédito por ano (1 extra a critério do Colegiado)
- Publicação de artigo em revista = 1 crédito (1 extra a critério do Colegiado)
- Iniciação à Docência (projetos externos a UFMG) – 30 horas-aula = 1 crédito (limitado a 2 créditos por ano)
- Outras participações de caráter profissional relativas à música (palestrante, jurado de concurso etc) – 6 participações = 1 crédito (limitado a 2 por ano)- podem ser somadas com os concertos.

No caso de concertos ou espetáculos, cada 06 (seis) apresentações podem valer 1 (um) crédito. O aluno poderá apresentar a comprovação de no máximo 12 (doze) apresentações por ano. O Colegiado apreciará, ao final do ano acadêmico, apenas as atividades desenvolvidas durante aquele período.

Projetos da Escola de Música da UFMG que associam Ensino (estágios), Pesquisa e Extensão

A Escola de música mantém ativos vários projetos de pesquisa e extensão, bem como estágios, que proporcionam aos alunos diferentes práticas profissionais. Para muitos deles os alunos recebem bolsas, como forma de assumirem responsabilidades especiais dentro das equipes. O curso dispõe de uma orquestra sinfônica, uma *big band*, uma banda sinfônica, um coral de trombones, um grupo de percussão, e um coro de câmara. Estes efetivos são incrementados por meio de projetos de extensão, ou seja, articulados com diferentes setores da sociedade, estando ao mesmo tempo vinculados a projetos de ensino e pesquisa. Nestes conjuntos o aluno adquire uma prática instrumental sólida e profissional. Além disto, a Escola organiza regularmente concertos dentro e fora do seu próprio espaço onde alunos e professores se apresentam a diferentes públicos. Com o Centro de extensão, o Centro de musicalização infantil e o Projeto “corais no campus”, os alunos se envolvem junto com os professores em diversas situações socioculturais, exercitando a regência coral, a regência de pequenas orquestras, ensinando música a crianças, jovens, adolescentes e adultos. Hoje a Escola de Música está firmando acordos com hospitais e clínicas para que os futuros professores e musicoterapeutas possam se aperfeiçoar ao mesmo tempo em que prestam serviços a estas instituições.

Elencamos e descrevemos sucintamente alguns estágios e projetos que se encontram em andamento por meio de Programas e Projetos de Extensão:

1- Núcleo de Música Coral da UFMG

coordenação: IARA REGINA FRICKE MATTE

Apresentação e justificativa: A discussão sobre a enorme influência da música no emocional do ser humano tem longa data, Aristóteles, Platão e muitos outros concordam no seu poder de moldar o caráter, de proporcionar equilíbrio e de acalmar as feras, inclusive as feras interiores. Ovídio nos informa que Orfeu com o poder de sua música comoveu o mais irredutível dos tiranos, Plutão (o Rei das Trevas), acalentou o coração dos mais terríveis dos criminosos e suspendeu os castigos eternos. Pedagogos reforçam a importância da música para o desenvolvimento intelectual, trabalhando a concentração, disciplina e socialização: os encantos de Orfeu tornam-se ainda mais fundamentais numa sociedade onde a “pressa não é mais inimiga da perfeição”. O caráter artesanal do fazer musical resgata a flexibilidade da percepção temporal onde a atenção ao detalhe – característica suprema do fazer artístico – devolve-nos a infinitude do tempo-espaço capazes de restabelecer a paz interior. Cientes da enorme contribuição que a atividade coral tem no desenvolvimento do indivíduo e na construção de um espaço saudável para a socialização, criou-se em 1997 o Programa Núcleo de Música Coral da UFMG, visando promover uma estrutura que gerenciasse e possibilitasse uma interação clara e funcional de dois projetos distintos: o Coro de Câmara da EMUFG e o Projeto Corais no Campus. Ambos projetos têm derivação direta nas

atividades acadêmicas desenvolvidas pela Escola de Música da UFMG. As diversas especialidades oferecidas por nossa escola dedicam-se claramente a dois focos de ação complementares: a formação de profissionais musicais sensíveis e competentes e a extensão de nossa produção à comunidade em geral; e esta relação simbiótica revela a própria razão de ser da atividade musical. O NMC da UFMG visa garantir esta relação e cumpre papel fundamental na coordenação das ações desenvolvidas pelos projetos, proporcionando, ao mesmo tempo, um espaço interativo para constante aprimoramento e readequação das atividades desenvolvidas. No segundo semestre de 2010 firmamos parceria com o Centro de Musicalização Infantil da UFMG (CMI) que oferece 2 coros infantis e 1 juvenil para a comunidade interna/externa. A partir do primeiro semestre de 2011 iniciamos nossa parceria com a escola de fonoaudiologia, incluindo assim uma avaliação/orientação fonoaudiológica para os coristas. Além disso, desde o segundo semestre de 2010 estamos oferecendo aulas gratuitas de musicalização para os coristas interessados. **Objetivos gerais:** O programa objetiva agregar esforços no sentido de promover a prática coral no campus da UFMG, complementando a formação do aluno de música através de atividade onde os conhecimentos teóricos são vivenciados na prática e atendendo a demanda por expressão musical do público não especialista. **Objetivos específicos:** A coordenação unificada dos projetos Coro de Câmara e Corais no Campus, através do NMC, visa a garantir a independência e a inter-relação dos dois projetos. Os objetivos englobam claramente ensino e extensão. A pesquisa apesar de não ser o foco principal deste programa foi contemplada em alguns projetos específicos, por exemplo o estudo de afinações antigas. - ENSINO - promover o aprimoramento dos bolsistas e voluntários em suas áreas de atuação (regentes, pianistas, cantores e alunos de licenciatura) e em parâmetros extramusicais como pesquisa, questões organizacionais e procedimentos utilizados durante os ensaios e apresentações; - EXTENSÃO - disponibilizar agrupamentos musicais para a participação de alunos, funcionários e professores da UFMG como coristas e/ou instrumentistas, atendendo também à comunidade externa. Em seu caráter ainda mais extensionista o programa contribui para a difusão cultural através de concertos que atingem públicos diferenciados: auditórios, teatros, igrejas, creches, hospitais, asilos, coretos e praças públicas, escolas, museus e eventos públicos. - Difundir a Arte Coral ou Sinfônico Coral através de repertórios de diversas épocas e estilos musicais; - Favorecer o crescimento pessoal e a exploração do potencial expressivo e criativo dos seus participantes; - Promover uma integração saudável e prazerosa aos seus coristas; - Servir de apoio às áreas de Regência, co-repetição, canto, fonoaudiologia, licenciatura em música.

Projetos vinculados:

- **Projeto de Saúde Vocal do Corista do Núcleo de Música Coral da UFMG: Apresentação e justificativa:** A população que procura os corais do Núcleo de Música Coral - NMC tem faixa etária variada, desde jovens a idosos, e condições de saúde vocal diversas. Nesta

população encontram-se pessoas disfônicas e profissionais da voz com distúrbios vocais que ao participar de atividade coral irão exercer uma atividade que necessita o uso intenso e de alta qualidade da voz. O Programa de Saúde Vocal do Corista visa sanar a necessidade de avaliação e acompanhamento fonoaudiológico por meio de abordagens multidisciplinares com alunos estagiários da graduação em fonoaudiologia da UFMG, orientados pelas coordenadoras do projeto. **Objetivos gerais:** Realizar triagem fonoaudiológica sensível a alterações vocais nos coristas do NMC. **Objetivos específicos:** Articular ações de prevenção e promoção de saúde vocal junto ao NMC. Realizar triagem fonoaudiológica vocal dos futuros corista. Ministras palestras e oficinas de conteúdo teórico e prático sobre voz, saúde vocal, disfonias. Proferir palestras com temas variados sobre vários aspectos na área de voz. Realizar avaliação fonoaudiológica in loco dos coristas. Promover discussões quanto ao desempenho vocal dos coristas no que tange a saúde vocal. Encaminhar os coristas, em caso de alterações vocais para atendimento fonoaudiológico no Ambulatório de Fonoaudiologia da UFMG.

- **SÉRIE FERMATA: Apresentação e justificativa:** A Série de Concertos Fermata: Coro e Orquestra da UFMG propõe uma suspensão temporal na rotina diária com a Série de Concertos fermata, um espaço para a apreciação estética e estésica. Dedicada à montagem de obras para coro e orquestra, conta com a participação de professores, funcionários, alunos e ex-alunos da Escola de Música da UFMG. Os concertos acontecem sempre ao final do primeiro semestre letivo de cada ano, com entrada gratuita. Acreditamos que é necessário promover ações que estimulem o ex-aluno a procurar sua universidade de origem. A rica relação possibilita que o ex-aluno contribua na constante atualização da vida acadêmica através de sua inserção no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que a universidade contribui para a atualização acadêmica deste mesmo profissional. A proposta de montagem de uma obra para coro e orquestra supre sobremaneira este intuito, pois o trabalho desenvolvido tem características intrínsecas e extrínsecas que corroboram para o crescimento profissional, possibilitam a troca de experiências e o fortalecimento de laços. A força de uma orquestra e coro está numa prática de convivência social norteadas por um objetivo único, harmonioso, onde o empenho individual e a percepção do coletivo – refinados pelos vários aspectos do fazer musical em conjunto – moldam a obra prima, se concretizam na voz dos artistas e se dirigem a coletividade que compartilha este momento. Por esta razão, a promoção de projetos musicais que estimulam esta convivência pós-formatura tornou-se tradição em diversos países. Nossa proposta é incentivar o desenvolvimento desta tradição na UFMG através de um projeto anual de montagem de repertório para coro e orquestra. **Objetivos gerais:** Objetivando promover a socialização entre comunidade universitária, comunidade externa e, principalmente, o envolvimento de ex-alunos, o programa idealizou uma série anual de concertos que reunirá Coro de Câmara e Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG, professores, funcionários, alunos e

ex-alunos da Escola de Música da UFMG. Os eventos acontecerão sempre ao final do primeiro semestre letivo de cada ano e terão entrada gratuita. **Objetivos específicos:** Montagem de obras para coro e orquestra; incentivo na reintegração de ex-alunos à comunidade universitária atual - levar ao público em geral concertos de obras para coro e orquestra

- **Projeto Coro de Câmara:** O Coro de Câmara integrado principalmente por alunos da Escola de Música da UFMG. **Objetivos gerais:** O projeto objetiva promover a prática coral na Escola de Música da UFMG de forma a complementar a formação do aluno das diversas áreas de conhecimento musical. **Objetivos específicos:** O projeto Coro de Câmara visa promover o aprimoramento dos bolsistas e voluntários em relação a técnica vocal, técnicas de ensaio coral, estilos musicais, prosódia musical e vivência do amplo repertório coral, incluindo alguns clássicos da literatura coral. Além disto, visa disponibilizar um agrupamento musical para a participação de pessoas que já tenham iniciação musical, sejam elas alunos, funcionários ou professores da UFMG, que atuam como coristas e/ou instrumentistas, em casos excepcionais atende também à comunidade externa. O trabalho desenvolvido visa o crescimento pessoal e a exploração do potencial expressivo e criativo dos seus participantes, além de visar promover uma integração saudável e prazerosa aos seus coristas. Em seu caráter ainda mais extensionista o Coro de Câmara contribui com a difusão cultural através de concertos que atingem públicos diferenciados: auditórios, teatros, igrejas, creches, hospitais, asilos, coretos e praças públicas, escolas, museus e eventos públicos. A difusão da Arte Coral ou Sinfônico Coral se dá através de repertórios de diversas épocas e estilos musicais.
- **Projeto Corais no Campus:** Composto por cinco coros adultos e três infantis regidos por alunos da Escola de Música da UFMG. **Objetivos gerais:** O projeto objetiva promover atender a comunidade interna e externa a UFMG proporcionando uma prática vocal e musical através da vivência coral e de aulas de musicalização. **Objetivos específicos:** O projeto Corais no Campus visa disponibilizar um agrupamento musical para a participação de pessoas que tenham interesse em cantar, sejam elas alunos, funcionários, professores da UFMG ou comunidade externa. O trabalho desenvolvido visa o crescimento pessoal e a exploração do potencial musical e vocal dos participantes, além de visar promover uma integração saudável e prazerosa os coristas. Consideradas as particularidades na constituição de cada um dos grupos pertencentes ao Núcleo, existem diversas similaridades no trabalho desenvolvido. Todos os coros funcionam como um espaço que visa trabalhar a sensibilidade individual e aprimorar as relações interpessoais através do fazer musical. Neste sentido, a busca pelo contínuo aprimoramento da atividade coral está diretamente ligado ao mito do Orfeu, onde a experiência do belo contribui para um enriquecimento pessoal e possibilita comover positivamente o público

externo. Mais especificamente, os relatos dos cantores amadores e dos alunos bolsistas reforçam esta impressão “orfeônica”: os laços criados entre os integrantes dos coros revelam uma relação de solidariedade e satisfação pessoal, aumentando a auto-estima e corroborando a relação construtiva entre a prática coral e atividade acadêmica. Em seu caráter ainda mais extensionista o "Projeto Corais no Campus" contribui para a difusão cultural através de concertos que atingem públicos diferenciados: auditórios, teatros, igrejas, creches, hospitais, asilos, coretos...

2. Núcleo de Educação Musical e Cultura

Coordenação: MARGARIDA MARIA BORGHOFF

Apresentação e justificativa: O Programa visa a integração das ações de extensão da Escola de Música que dizem respeito à Educação Musical de crianças e jovens da comunidade externa e à divulgação da música de concerto para o público em geral. O Programa promove, também, a aplicação prática dos conhecimentos aprendidos na sala de aula em performances públicas nas visitas monitoradas, nos concertos das séries VivaMúsica e Prata da Casa. Além das supras citadas, o programa possibilita a troca de conhecimentos e experiências entre seus participantes. **Objetivos gerais:** Promover acesso à Educação Musical a crianças e adolescentes; proporcionar, à comunidade, da infância à 3a. idade, o acesso a produções acadêmicas artísticas e intelectuais, exercendo a educação musical através da apreciação; proporcionar, aos alunos da Graduação e Pós-Graduação, a prática pedagógica sob orientação especializada, bem como a vivência com realidades e públicos diferenciados; incentivo à pesquisa acerca das repercussões do desenvolvimento musical na vida do homem. **Objetivos específicos:** Apresentações de concertos e palestras; atividades de extensão para crianças através da educação musical; educação musical para bebês nascidos prematuros; publicação de artigos relacionados aos trabalhos desenvolvidos no Programa; participação dos bolsistas em Congressos e Seminários; incentivo à pesquisa e à divulgação dos trabalhos de extensão.

Projetos Vinculados:

- **Projeto VivaMúsica: Apresentação e justificativa:** O Projeto VivaMúsica, criado em 2002, engloba um conjunto de atividades articuladas entre si que propõem a divulgação da música de concerto, a prática da performance, a vivência da educação musical e a valorização da profissão de músico. O Projeto promove regularmente as seguintes atividades: 1) organização de palestras e concertos semanais – realizados por professores, alunos e convidados externos – vinculados a uma disciplina da graduação e abertos ao público em geral: Série VivaMúsica; 2) visita monitorada de alunos do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino e de outras instituições à Escola de Música da UFMG para conhecerem um espaço público de formação artística, incluindo

visita à biblioteca, contato com diversos instrumentos musicais e audiência a apresentações musicais: Visita Monitorada; 3) série de concertos mensais no Conservatório da UFMG visando apresentar os corpos estáveis da Escola de Música a um público que dificilmente se deslocaria até o campus da Pampulha: Série Prata da Casa; 4) produção de programas de rádio a partir do material gravado nos concertos do projeto: VivaMúsica no Rádio, apresentado todas as terças-feiras às 18:00 na Rádio UFMG Educativa – FM 104,5; 5) gravação em áudio e vídeo das palestras e concertos realizados na Série VivaMúsica e disponibilização em CDs na Biblioteca da EMUFG; 6) criação de uma midiateca com o acervo dos registros sonoros e de imagens realizados nas palestras e concertos apresentados na Série VivaMúsica, organizados por temáticas, gêneros e grupos instrumentais da EMUFG a ser disponibilizada na Biblioteca da EMUFG. As justificativas para a realização e continuidade do Projeto são:

- Possibilidade de vivência pelos alunos da EMUFG de produção cultural na área de música;
- Criação de acervo de registro da memória de atividades culturais realizadas pela/na EMUFG, especialmente por grupos instrumentais e vocais institucionais formados por professores, alunos e ex-alunos da EMUFG;
- Disponibilização de material bibliográfico relacionado à música;
- Possibilidade de aplicação prática nas visitas monitoradas, pela participante bolsista, dos conhecimentos teóricos da área de educação musical;
- Escassez de programas de rádio de difusão da música erudita;
- Escassez de programas de música de concerto em apresentações abertas ao público, sem ônus;
- Falta de informação do público em geral quanto ao processo de formação profissional do músico e suas possibilidades no mercado de trabalho;
- Possibilidade da prática da performance musical para os alunos de música em apresentações públicas;
- Possibilidade de formação de público para apresentações musicais de concerto.

Objetivos gerais:

- Proporcionar à comunidade o acesso a produções acadêmicas artísticas e intelectuais
- Proporcionar aos alunos da EM a prática pedagógica orientada e vivência de públicos diferenciados
- Possibilitar aos professores do ensino fundamental ampliação dos conhecimentos e vivência em música
- Ampliar acervo da Biblioteca da EMUFG
- Ofertar disciplina na EMUFG;
- Contribuir para a melhoria da realidade escolar, quanto à Educação Musical e questões culturais, com produção de material pedagógica.

Objetivos específicos:

- Apresentação semanal de concertos e palestras, abertas ao público em geral, durante os dois semestres letivos, na Série VivaMúsica, realizada no Auditório da Escola de Música (32 concertos e 28 palestras/ano);
- Realização mensal de concertos no Conservatório UFMG, na série Prata da Casa, apresentando os grandes grupos instrumentais e professores da Escola de Música (8 concertos/ano);
- Realização de visitas monitoradas à Escola de Música da UFMG por alunos do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino (30 visitas/ano);
- Produção de material bibliográfico vídeo e áudio para disponibilização na Biblioteca da

Escola de Música com vistas à expansão de repertório para apreciação musical e registro da memória musical da EMUFG; • Produção semanal de programa para a Rádio UFG Educativa (32 programas/ano); • Criação de midiateca com disponibilização do material fonográfico e videográfico produzido durante o Projeto (40 concertos e 28 palestras/ano); • Produção de fascículo com atividades de musicalização própria para salas de aula das escolas regulares, elaborado a partir da vivência nas Visitas Monitoradas do Projeto, para ser ofertado aos professores das escolas visitantes.

- **VivaMúsica: dinamização de espaços culturais em contexto sociocultural brasileiro: Apresentação e justificativa:** Projeto apresentado ao Minc, com apoio financeiro do Edital PROEXT-2010 para realização durante o ano 2011. Projeto voltado a apresentações musicais de grupos de alunos e professores da Escola de Música da UFG e grupos do Projeto Cariúnas em diferentes espaços culturais da cidade (Auditório Fernando Mello Viana (Auditório da EMUFG), Conservatório UFG, Teatro Cariúnas). Visitas monitoradas para alunos de escolas da rede pública de ensino conhecerem um espaço de ensino de música e fazerem uma oficina . (Escola de Música da UFG, Conservatório UFG e Teatro Cariúnas). **Objetivos gerais:** Intercâmbio de grupos musicais e dinamização de espaços culturais. **Objetivos específicos:** Apresentações semanais na escola de Música e em outro espaço cultural previsto (Conservatório UFG ou Teatro Cariúnas).
- **Centro de Musicalização Infantil: Apresentação e justificativa:** O CMI - Centro de Musicalização Infantil, projeto de extensão da Escola de Música da UFG (vinculado ao Programa NEMC) foi criado em março de 1985 e oferece cursos de educação musical para bebês, crianças e adolescentes e promove apresentações musicais e mostras de trabalho. Além disso, o CMI contribui para a formação pedagógica de alunos da Escola de Música da UFG e sedia várias disciplinas dos cursos de graduação e Pós-graduação desta unidade. O prédio do CMI é sede do projeto “Musica para Todos”, que oferece atividades musicais gratuitas a crianças de jovens de nossa comunidade e do projeto Música na Escola Regular - Projeto Integrado do CMI/UG”, aprovado pelo PROEXT 2010, que tem oferecido formação musical e pedagógico-musical a 160 professores generalistas da rede municipal de ensino. O “Musica para todos”, criado em agosto de 2010, está oferecendo a cerca de 190 crianças e adolescentes a oportunidade de participarem de três corais (infantil e juvenil). **Objetivos gerais:** Oferecer formação musical a crianças e jovens. Formar educadores musicais que possam atuar em escolas especializadas e música, nas escolas de ensino regular, em projetos sociais, etc. Desenvolver pesquisa sobre educação musical e formação do professor de música. **Objetivos específicos:** Oferecer cursos de musicalização para bebês. Oferecer cursos de musicalização para crianças de três a seis anos incompletos. Oferecer curso de

musicalização e instrumento para crianças e adolescentes. Incentivar os alunos da escola de Música a colocarem em prática seus projetos pessoais de ensino. Participar das ações do projeto VivaMúsica (também vinculado ao programa NEMC relacionadas à educação musical, à escola regular e à formação do professor de música). Escrever e publicar artigos. Incentivar a participação dos alunos da Escola de Música em Congressos e Seminários. Promover Seminários de Educação Musical Criar revista de educação musical online Despertar nos alunos da Escola de Música o interesse pelo ensino e pela pesquisa. Divulgar os trabalhos de extensão da Escola de Música da UFMG.

- **Musica para Todos: Apresentação e justificativa:** A música sempre fez parte das culturas de todas as épocas e sua relevância na vida do homem é inquestionável. Cientistas da cognição vão além e recomendam o seu aprendizado desde o início da vida. A música estimula a formação conexões cerebrais que promoverão não apenas o desenvolvimento musical, mas também o aprimoramento de outras habilidades físicas e mentais. A prática sistemática da música envolve um refinamento sensorial variado, desenvolve habilidades motoras complexas, alimenta a criança com sonoridades que serão vitais na aquisição da linguagem e em sua capacidade expressiva. A prática musical promove o desenvolvimento das relações interpessoais, a capacidade de tomar decisões e é um meio para se trabalhar práticas sociais, valores e tradições culturais. A música não deve ser considerada um território de poucos, mas deve ser acessível a todos (HARGREAVES 2008). Assim, a importância da musica na educação, a possibilidade de um ensino de música gratuito e de qualidade e a premência na formação de professores de música justificam a relevância do projeto “Música para Todos”.

Objetivos gerais: Oferecer educação musical gratuita a bebês, crianças e jovens. Formar educadores musicais e regentes para atuar em escolas de ensino regular. Desenvolver pesquisa sobre educação musical e formação do professor de música. Permitir que Escola de Música amplie sua atuação visando maior responsabilidade social.

Objetivos específicos: Dar continuidade às atividades dos dois coros, iniciadas em agosto de 2010. Criar uma orquestra de câmara (ação que envolve aulas de instrumento e ensaios). -Dar continuidade ao trabalho de educação musical aos bebês nascidos prematuros oriundos da pesquisa citada. Implementar pesquisa longitudinal com os bebês nascidos prematuros que permanecerem no CMI. -Escrever e publicar artigos. - Incentivar a participação dos bolsistas em Congressos e Seminários. -Promover Seminários de Educação Musical.

- **Musica na Escola Regular - Projeto Integrado CMI-UFMG: Apresentação e justificativa:** O ensino da música perdeu paulatinamente seu espaço, a partir da década de setenta, no contexto da educação básica no Brasil, pois, embutido no currículo pleno das escolas de 1º e 2º graus como uma das linguagens da “Educação Artística” passou a

atuar como “pano de fundo” para expressão cênica e plástica, esvaziando-se como linguagem auto expressiva (SANTOS, 1994). Essa situação permaneceu inalterada até 1996 quando foi promulgada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96. Nas escolas regulares de ensino, a Educação Artística foi substituída pelo ensino de Arte (música, artes visuais, teatro e dança). Cada escola teria a liberdade para escolher qual das manifestações artísticas caberia a seus professores abordar em sala de aula. Embora os documentos específicos para cada linguagem artística, instituídos pela LDB de 1996, tenham sido considerados uma tentativa de valorização das artes no currículo, isso não significou um avanço em termos educacionais: “os profissionais da educação que atuavam nas escolas e nas administrações educacionais ainda eram os mesmos; mudou a lei, mas não necessariamente o modo de pensar e agir das pessoas” (FIQUEIREDO, 2005). Assim, a música, já praticamente ausente das escolas brasileiras, continuou a ser tratada como “bonita”, porém supérflua e desconsiderada em termos educacionais. Entretanto, nos últimos anos, houve o fortalecimento de algumas associações ligadas à Educação Musical no Brasil, como a ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) e a ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música). Juntamente com isso, a extinção paulatina dos Curso de Educação Artística e a crescente implantação de cursos de Licenciatura em Música, geraram forças suficientes para se criar um movimento que culminou na sanção da Lei 11.769, em 18 de agosto de 2008. Esta lei alterou a LDB de 1996 e determinou o ensino da música como componente curricular obrigatório da educação básica brasileira (educação infantil, fundamental e ensino médio). A Lei 11.769 estabelece o prazo de três anos, a partir da data de sua publicação (19 de agosto de 2008), para que todas as escolas brasileiras possam aderir à obrigatoriedade do ensino da Música. Em vista da demanda dessa lei, o grande desafio atual é formar professores de música para quase 50 milhões de crianças e jovens matriculados nas escolas de educação básica no Brasil, uma vez que, mesmo com a crescente criação de cursos de licenciatura, o número de professores de música licenciados jamais conseguiria atender à atual demanda. Diante disso, não podemos contar apenas com o professor de música especialista, mas também com a atuação do generalista que atua no ensino infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental, que ministram aulas de todas as disciplinas, e que, se bem orientados, serão capazes de realizar atividades musicais diárias com seus alunos (FIGUEIREDO, 2005).). O trabalho colaborativo entre centros formadores do professor de música e das escolas públicas tem sido sugerido como forma de garantir a integração do conhecimento escolar. Assim, professores generalistas e professores especialistas de música poderão interagir para incrementar o desenvolvimento de suas habilidades musicais e pedagógicas, e exercitar essa prática trazendo benefícios diretos para as crianças. Diante de todo esse contexto gerado pela da urgência em se implementar a Lei 11769 e com a criação, em 2009, do

Curso de Licenciatura Noturno na Escola de Música da UFMG pelo Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas - REUNI, tornou-se imprescindível que a Escola de Música da UFMG, representada pelo CMI – Centro de Musicalização Infantil (órgão de extensão criado há 25 anos) ampliasse seus objetivos de modo a atuar na formação maciça de professores de música para atender às demandas das atuais políticas públicas da educação no Brasil. O “Música na Escola Regular” - é uma iniciativa importante nessa direção. **Objetivos gerais:** (1) promover a formação musical e pedagógica de professores de música (2) promover a formação musical e pedagógico-musical de professores generalistas. **Objetivos específicos:** (1) desenvolver pesquisa dentro da temática “música na escola regular” (2) promover a inserção de professores de música participantes do projeto nas escolas da prefeitura (3) promover a formação musical de cerca de 6000 crianças, alunas das escolas municipais; (4) criar uma revista eletrônica de Educação Musical, com temática que privilegie a formação do professor de música; (5) promover seminário para divulgação do projeto (6) criar página na internet para divulgação do projeto; (7) desenvolver projetos pedagógicos a serem aplicados em escolas municipais de Belo Horizonte, que atendam às necessidades das escolas, considerando também as diferentes faixas etárias dos alunos; (8) criar parceria da Escola de Música da UFMG, com a Prefeitura de Belo Horizonte e com outras instituições que queiram estabelecer parcerias com esse projeto; (9) promover uma atuação mais ampla da Escola de Música da UFMG na comunidade educacional de Belo Horizonte.

- **Musicalização no Projeto Cariúnas: Apresentação:** O desenvolvimento e manutenção de um conjunto musical composto por instrumentos de sopros (flauta transversal, saxofone, clarinete, trompete, trompa, e percussão) junto às crianças e adolescentes do Projeto Cariúnas, é uma proposta que faz parte do programa Cariúnas. Seu principal objetivo é oferecer um curso de música sistemático e profissionalizante aos alunos de baixa renda. Além de procurar contemplar as metas da UFMG, no atendimento ao público carente, esse projeto vem reforçar os objetivos da Escola de Música, no âmbito acadêmico e social. O trabalho do grupo instrumental proporciona aos jovens carentes uma rica oportunidade de vida, e uma real prática de ensino aos alunos de graduação da Escola de Música, uma vez que o modelo pedagógico aplicado junto a essa comunidade carente, é específico e distinto dos modelos tradicionais de ensino. **Justificativa:** A formação de uma orquestra de sopros infanto-juvenil é uma proposta que faz parte do programa do projeto Cariúnas, uma vez que seu objetivo maior é oferecer um curso de música gratuito, sistemático e profissionalizante aos alunos de baixa renda; A implementação da primeira etapa das atividades de musicalização, flauta doce, teclado, coral, dança e instrumentos de banda, exige a continuidade dos estudos e a oferta do ensino instrumental; Há urgência no atendimento as expectativas das crianças quanto ao

desejo de praticar um instrumento; A prática de um instrumento de orquestra oferecerá oportunidade aos jovens, junto ao mercado de trabalho; A prática instrumental vem cobrir uma grande lacuna educacional no Brasil, tendo em vista a ausência de programas de ensino de instrumentos musicais, em especial para atender os jovens de baixa renda;

Objetivos gerais: Oferecer as crianças e adolescentes carentes da periferia de Belo Horizonte, a prática dos instrumentos que compõe uma orquestra sinfônica; Vivenciar os parâmetros musicais e sua racionalização por meio do uso dos instrumentos de banda; Desenvolver a escrita e a leitura musical; Trabalhar a criatividade, a improvisação, a acuidade auditiva, bem como a disciplina e a cooperação através das oficinas instrumentais; **Objetivos específicos:** Oferecer educação e apontar uma perspectiva profissional às crianças e adolescentes de comunidades carentes.

1. Selo de gravação e edição Minas de Som

Coordenação: LUCIANA MONTEIRO DE CASTRO SILVA DUTRA

O Selo Minas de Som, implementado na Escola de Música da UFMG em setembro de 2009, foi idealizado e é coordenado pelo grupo de pesquisa "Resgate da Canção Brasileira", diretório inscrito no CNPq desde 2003. O Selo tem como objetivos principais 1- a produção de matrizes de materiais gráficos e fonográficos de obras musicais brasileiras para posterior confecção de partituras e CDs e 2- a coleta e a inserção em um catálogo/guia eletrônico de dados sobre a música para canto e piano brasileira. Todo esse material é resultado de pesquisas desenvolvidas em atividades de ensino na Graduação e Pós-graduação da EMUFMG, em subprojetos empreendidos pelo grupo "Resgate da Canção Brasileira" e por meio de intercâmbio com pesquisadores externos à UFMG que desejam divulgar os resultados de seus trabalhos. Considerando-se que a função exercida pelo Selo seja a de registrar e produzir material didático e artístico relacionado à difusão da música brasileira, especialmente da música inédita e daquela resgatada pela pesquisa, justifica-se sua vinculação às atividades de extensão, frente: - às possibilidades de ampliar interfaces com o ambiente comunitário externo à UFMG, através da confecção e distribuição de cadernos inéditos de partituras, de discos e de livros; - às possibilidades de ampliar interfaces com as atividades da Editora UFMG, da Gráfica da UFMG, do LCC e, sobretudo, com outras instituições de ensino que trabalham com a pesquisa em música brasileira; - à possibilidade de preparar alunos bolsistas para as atividades específicas de edição de partituras, de gravação e edição musical, de divulgação e distribuição de material musical gráfico e fonográfico. - à possibilidade de disponibilizar dados importantes acerca da música brasileira de concerto através do Guia eletrônico "Canções Brasileiras", que contém um catálogo com cerca de 3000 obras brasileiras para canto e piano, abrangendo mais de 180 compositores. **Objetivos gerais:** - Prestar serviços à comunidade em geral e à comunidade acadêmica musical por

meio da produção de gravações fonográficas (CDs), edição de partituras e da disponibilização de dados acerca da obra brasileira para canto e piano no guia eletrônico "Canções brasileiras". **Objetivos específicos:** - Registro sonoro e gráfico da música brasileira de concerto em favor da difusão da memória e da criação musical do Brasil. - Produção bibliográfica relacionada à música brasileira de concerto desenvolvida a partir de pesquisa acadêmica realizada na UFMG e em outras instituições. - Alimentação contínua do site (guia eletrônico) www.grude.ufmg.br/cancaobrasileira com dados sobre a obra brasileira para canto e piano. - Estímulo à pesquisa, à interpretação e a difusão da música brasileira de concerto. - Preparação de mão de obra especializada em gravação de áudio e edição de partitura. - Realização de eventos como concertos e seminários de divulgação do material produzido (dados de pesquisa, Cds e partituras).

Projetos Vinculados:

- **Produção do CD 100 anos de Arthur Bosmans. Apresentação e justificativa:** A música brasileira escrita por compositores que se dedicaram ao gênero de música de concerto oferece inúmeras obras de reconhecida erudição e alto valor artístico. Porém, alguns desses compositores nem sempre foram devidamente divulgados e algumas obras, mesmo que de compositores de renome, foram praticamente esquecidas por não terem sido editadas ou gravadas. A edição dessas obras e seu registro fonográfico permitem uma visão mais completa da nossa história da música. O grupo de pesquisa Resgate da Canção Brasileira, criado em 2003 como diretório do CNPQ e formado por professores da Universidade Federal de Minas Gerais que se dedicam à pesquisa e à divulgação da música brasileira de concerto, especialmente a canção de câmara, vem tentando com suas ações resgatar um pouco da nossa memória musical. Entre os resultados apresentados pelo grupo podemos citar a criação do guia eletrônico Canções Brasileiras e do selo de gravação Minas de Som, projetos na Escola de Música da UFMG, que tiveram o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e da Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério da Ciência e Tecnologia (FINEP) para a sua realização. O CD "100 anos de Arthur Bosmans" integra a coleção Concerto Brasileiro, que tem como objetivo divulgar obras de compositores e de intérpretes brasileiros. Para a realização deste CD contamos com a participação de professores, alunos e ex-alunos da Escola de Música da UFMG. **Objetivos gerais:** Produção de CD com obras de compositores brasileiros. **Objetivos específicos:** Produção de CD com obras de Arthur Bosmans com participação de professores, alunos e ex-alunos da Escola de Música da UFMG.
- **Musica Brasileira para Viola e Piano: Apresentação e justificativa:** O estudo específico sobre a viola de arco nas obras de compositores modernos brasileiros, a influência desta escrita na evolução da linguagem idiomática e o próprio desenvolvimento técnico na execução do instrumento, ainda são trabalhos escassos na nossa literatura. A

viola de arco tem uma história recente como instrumento solista, tendo seu maior impulso com o compositor e violista alemão Paul Hindemith. Até o período Romântico da história da música, a viola não acompanhou o mesmo percurso feito pelos outros instrumentos da família das cordas. No início do século XX, a característica melódica juntamente com as possibilidades acústicas do instrumento, despertou o interesse acurado de compositores, trazendo assim a viola de arco a um lugar de destaque dentre os instrumentos de cordas friccionadas. No Brasil não foi diferente, compositores brasileiros somente começaram a escrever para o instrumento no Século XX. Parte deste material está em manuscrito, dificultando assim a disponibilização para a comunidade artística nacional e internacional.

Objetivos gerais: Registro fonográfico do repertório selecionado de compositores brasileiros para viola e piano. **Objetivos específicos:** Gravação de CD com obras dos Compositores, Radamés Gnattali, César Guerra-Peixe. Guilherme Nascimento, Francisca Aquino.

2. Acervo Curt Lange

Coordenação: GLAURA LUCAS

Apresentação e justificativa: O Acervo Curt Lange é composto pelo arquivo pessoal do musicólogo teuto-uruguaio Francisco Curt Lange, tendo sido integrado à Universidade Federal de Minas Gerais em 1995. Abrigado pela Biblioteca Universitária, sob a coordenação da Escola de Música, o Acervo reúne um dos mais importantes conjuntos de fontes documentais relacionados à música das Américas, do século XX, bem como ao estudo musicológico, tendo alcançado repercussão internacional devido à sua grande importância. Por meio de vários projetos, o Acervo passou por vários estágios necessários de tratamento arquivístico, estando hoje instalado em sala adequadamente equipada e, após tratamento de limpeza, todos os documentos foram devidamente acondicionados, organizados em séries e subséries. Ao todo são treze séries – bibliográfica; correspondência; vida; partituras; instrumentos musicais; instrumentos de trabalho; registros audiovisuais; iconografia; documentos raros; documentos de pesquisa; catálogos, programas e similares; homenagens; e lembranças –, muitas delas subdivididas em subséries. O Acervo conta com uma página criada na internet, onde parte do material já descrito encontra-se digitalizado e disponibilizado. Atualmente, um Conselho Curador composto por professores e funcionários das várias áreas pertinentes ao funcionamento do Acervo – Música, Arquivologia, História, Biblioteconomia e Museologia – vem orientando as diretrizes a serem empreendidas, através de discussão interdisciplinar. Para o seu bom funcionamento e manutenção, o Acervo necessita de um conjunto de ações em torno do tratamento arquivístico, no que se refere à sua organização, à conservação de seu conteúdo e à sua divulgação à sociedade.

Objetivos gerais: Promover a continuidade do tratamento arquivístico e divulgação do Acervo Curt Lange e promover ações relacionadas ao ensino e à pesquisa sobre o conteúdo do Acervo. **Objetivos específicos:** Promover: a) a organização do Acervo Curt Lange, através da revisão das séries descritas e descrição de séries ainda não descritas; b) a conservação dos documentos do Acervo, através de ações de restauro e medidas preventivas; c) a digitalização de documentos textuais, de áudio e iconográficos; d) a divulgação e disponibilização do conteúdo do Acervo na página na internet; promover encontros, seminários, debates e mostras relacionados ao Acervo.

Projetos vinculados:

- **Ações de restauro, conservação preventiva, organização e divulgação do Acervo Curt Lange: Apresentação e justificativa:** Integrado à Universidade Federal de Minas Gerais em 1995 e abrigado pela Biblioteca Universitária, sob a coordenação da Escola de Música, o Acervo Curt Lange reúne um dos mais importantes conjuntos de fontes documentais relacionados à música das Américas, do século XX, tendo por isso alcançado repercussão internacional. No entanto, um conjunto de ações em torno do tratamento arquivístico, no que se refere à organização do Acervo, à conservação de seu conteúdo e à sua divulgação à sociedade se faz necessário e urgente para o bom funcionamento e manutenção do Acervo. **Objetivos gerais:** Empreender ações voltadas à organização, conservação e divulgação do conteúdo do Acervo Curt Lange, através da participação de bolsistas provenientes da Escola de Belas Artes, da Escola de Música e da Escola da Ciência da Informação. **Objetivos específicos:** a) desinfestação de aproximadamente 70 livros e documentos; b) restauro de documentos que foram afetados por fogo e água em incêndio ocorrido no acervo do Prof. Curt Lange em 1958; c) ações de conservação preventiva e higienização sobre documentos do Acervo; d) continuidade da revisão de séries já descritas; e) descrição de séries ainda não descritas; f) atualização das informações junto à Rede Pergamum e ao sítio do Acervo Curt Lange na internet.
- **Revisão da Organização do Acervo Curt Lange: Apresentação e justificativa:** O Acervo Curt Lange é composto pelo arquivo pessoal do musicólogo teuto-uruguaio Francisco Curt Lange, tendo sido integrado à Universidade Federal de Minas Gerais em 1995. Abrigado pela Biblioteca Universitária, sob a coordenação da Escola de Música, o Acervo reúne um dos mais importantes conjuntos de fontes documentais relacionados à música das Américas, do século XX, bem como ao estudo musicológico, tendo alcançado repercussão internacional devido à sua enorme importância. Por meio de vários projetos, coordenados pelos Professores Rosângela de Tugny e André Guerra Cotta, o Acervo passou por vários estágios necessários de tratamento arquivístico, estando hoje instalado em sala adequadamente equipada e, após tratamento de limpeza, todos os documentos foram devidamente acondicionados, organizados em séries e subséries. Ao todo são

treze séries – bibliográfica; correspondência; vida; partituras; instrumentos musicais; instrumentos de trabalho; registros audiovisuais; iconografia; documentos raros; documentos de pesquisa; catálogos, programas e similares; homenagens; e lembranças –, muitas delas subdivididas em subséries. Como parte do processo de difusão, uma página foi criada na internet, especificamente para o Acervo, onde parte do material já descrito encontra-se digitalizado e disponibilizado. Atualmente, um Conselho Curador composto por professores e funcionários das várias áreas pertinentes ao funcionamento do Acervo – Música, Arquivologia, História, Biblioteconomia e Museologia – vem promovendo uma discussão interdisciplinar visando nortear futuras diretrizes. Dentre as necessidades imediatas, estão: a) a revisão da organização das séries e subséries já descritas e divulgadas, em função de adequações que vêm se mostrando necessárias na prática cotidiana do Acervo, objeto deste projeto; b) a continuação da organização de várias séries e subséries, cujo conteúdo ainda não foi descrito e catalogado, objetivo esse para um futuro projeto. É fundamental que essas etapas sejam plenamente cumpridas, para que as fontes documentais do Acervo, em sua totalidade, possam finalmente ser digitalizadas e amplamente divulgadas à sociedade, através da sua disponibilização tanto no espaço físico do Acervo, quanto em sua página na internet.

Objetivos gerais: Dar continuidade ao processo de organização do Acervo Curt Lange, através da revisão do trabalho já realizado, com vistas à disponibilização plena e eficaz de seu conteúdo ao público em geral, e ao público acadêmico em especial. **Objetivos específicos:** Revisão da organização das séries e subséries já descritas: 1.1 (bibliográfica – obras de referência), 3 (vida) e 9 (Documentos raros).

3. Musicoterapia, Promoção de Saúde e Interfaces com as Áreas de Educação, Arte e Cultura

Coordenação: - RENATO TOCANTINS SAMPAIO

Apresentação e justificativa: O Programa Musicoterapia e Promoção de Saúde congrega ações de extensão nos âmbitos da Saúde, Educação, Arte e Cultura, por meio de atividades de atendimento clínico musicoterapêutico e de produção, disseminação e validação de conhecimentos acerca da utilização da Música para a promoção da saúde no âmbito da prevenção, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos, bem como das interfaces da Musicoterapia com outras áreas, mais especificamente Educação, Arte e Cultura, como, por exemplo, por meio de ações que favoreçam a utilização da música na inclusão escolar e/ou social de pessoas com deficiências ou necessidades educacionais especiais, dentre outras. **Objetivos gerais:** Realizar atendimento clínico musicoterapêutico a populações diversas com foco na saúde de pessoas e/ou de comunidades. Produzir e disseminar informações sobre possíveis benefícios do

atendimento musicoterapêutico. Promover intercâmbio entre profissionais e estudantes de Musicoterapia e áreas afins, principalmente da Saúde, Educação, Arte e Cultura. Favorecer discussões sobre de temas diversos relacionados à formação, prática profissional e pesquisa na área de Musicoterapia.

Projetos vinculados:

- **Clínica de Musicoterapia: Apresentação e justificativa:** A Musicoterapia consiste numa modalidade terapêutica que utiliza a música e seus elementos para propiciar um atendimento clínico visando a uma melhor qualidade de vida do indivíduo e da sociedade por meio de prevenção, reabilitação, e/ou tratamento de necessidades físicas, psíquicas e/o sociais. A Clínica de Musicoterapia está vinculada ao Curso de Graduação em Música - Habilitação em Musicoterapia da UFMG e oferta atendimentos clínicos musicoterapêuticos gratuitos, individuais e/ou grupais, a crianças, jovens, adultos e idosos de Belo Horizonte e região. **Objetivos gerais:** Oferecer atendimento clínico musicoterapêutico gratuito a crianças, jovens, adultos e idosos com necessidades físicas, psíquicas e/ou sociais para melhora e/ou manutenção da saúde de pessoas e comunidades. Oferecer campo de observação e prática clínica musicoterapêutica a estudantes do Curso de Música - Habilitação em Musicoterapia.
- **Curso Música e Inclusão na Educação Infantil: Apresentação e justificativa:** Apesar da inclusão criança com algum tipo de distúrbio do desenvolvimento e/ou necessidade educacional especial já ser valorizada e estimulada, pode-se ainda perceber que muitos educadores em muitas escolas não sabe como lidar adequadamente com estas crianças para auxiliá-las em seu processo de desenvolvimento. A música, embora frequente nas escolas, infelizmente é em muitas ocasiões subutilizada por desconhecimento de seus conteúdos específicos, de seu potencial educacional e, principalmente, de seu papel social. Este curso visa abordar a música tanto como conteúdo como quanto recurso para o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas, motoras, de linguagem e sociais em escolas de educação infantil inclusivas. **Objetivos gerais:** Favorecer a reflexão sobre o lugar da música na educação infantil, em especial, na educação inclusiva. Apresentar atividades e recursos para a utilização da música para facilitar e promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, de linguagem e sociais.

4. GGI Grandes Grupos Instrumentais

Coordenação: ANTONIO LINCOLN CAMPOS DE ANDRADE

Apresentação e justificativa: Os Grandes Grupos Instrumentais formados pela Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG, pela Gerais *Big Band* e pelo Coral e Trombones recebem alunos instrumentistas e dá a eles a oportunidade de experimentar um ambiente próximo àquele em que ele estará inserido na sua carreira profissional. Com

uma média de mais de 15 concertos semestrais os grupos do GGI atendem as necessidades e demandas no campus Pampulha e na área metropolitana de Belo Horizonte e participam de programas como Prata da Casa e Viva Música. Os grupos do GGI realizam um repertório compatível com o de grandes grupos instrumentais profissionais no estado e no país e assim preparam o aluno na sua formação. Os grupos do GGI atendem ainda às classes de regência, orquestração e composição e dão suporte ao Concurso de Jovens Solistas realizado anualmente. **Objetivos gerais:** O Programa tem como objetivo básico dar acesso aos alunos instrumentistas, maestros e compositores de vivenciarem de forma prática aquilo que será seu futuro ambiente de trabalho, capacitando-o e preparando-o de forma única para a vida profissional.

Projetos vinculados:

- **Coral de Trombones e Tubas da UFMG: Apresentação e justificativa:** Desde o ingresso do professor Paulo Roberto Lacerda (1958 - 2003), no final da década de 1980, como docente da Escola de Música da UFMG, o curso de bacharelado em Trombone dessa instituição tem se tornado um referencial de excelência no ensino do instrumento. A cada ano novos trombonistas de diversas localidades do país, mas principalmente de cidades mineiras, ingressam na Escola em busca de uma formação de qualidade e o desenvolvimento do conhecimento inicial adquirido geralmente em bandas das pequenas cidades do interior. O Coral de trombones, idealizado pelo professor Paulão, é um importante espaço dentro da Escola para o aprendizado técnico e artístico desses novos instrumentistas. A partir de julho de 2004, o grupo passou a ser oficialmente denominado Coral de Trombones da UFMG e, vinculado ao Programa de Extensão Grandes Grupos Instrumentais – GGI, foi contemplado com duas bolsas de extensão. Esse grupo instrumental, de rara expressividade e sonoridade musical, tem atuado com base nos fundamentos da extensão universitária, interferindo positivamente na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, proporcionando ao público música de alta qualidade artística. Uma de suas principais propostas vem sendo mantida até hoje, a saber, proporcionar aos alunos iniciantes a prática do instrumento juntamente com os mais avançados, com o objetivo de oferecer aos primeiros a oportunidade de aperfeiçoarem sua formação, participando de ensaios, trocando experiências como os mais experientes, e aos segundos o desenvolvimento de suas capacidades docentes que exigem procedimentos didáticos e metodológicos específicos. Além disso, é também objetivo do projeto contribuir com a difusão cultural através de concertos visando públicos diferenciados. Além das apresentações, muitas de caráter didático, o grupo tem participado de atividades vinculadas ao ensino e pesquisa dentro e fora da Universidade. Neste aspecto, podemos destacar a sempre esperada presença do Coral nos anuais Encontros Brasileiros de Trombonistas, com participação em *master classes*, palestras, concertos, etc. Justificativa: Este projeto justifica-se principalmente

pela sua contribuição na qualidade da formação dos alunos do curso de bacharelado em trombone. Além disso, o projeto pode também ser explorado como um laboratório para as classes de composição, orquestração e regência, e oferecer a esses estudantes a oportunidade de experimentar e discutir a respeito da regência e da escrita específica para este tipo de formação instrumental. É importante salientar a singularidade das atividades desenvolvidas neste projeto, dada a raridade deste tipo de agrupamento. Observamos que o diálogo universidade X sociedade é um traço marcante do projeto. Além das atividades no Coral de Trombones, os integrantes do grupo se inserem cada vez mais em grupos de música popular com distintas formações instrumentais, sobretudo em grupos de choro e samba que se apresentam em espaços públicos em várias localidades e em Belo Horizonte. A participação nesses grupos de música tipicamente brasileira proporciona a troca de técnicas e estéticas e estimula a pesquisa científica de temas relacionados à música nacional. Outra importante troca se dá através das bandas de música, tradicionais em Minas Gerais. Grande parte dos trombonistas que ingressam na Escola vêm dessas bandas em busca do desenvolvimento de suas habilidades e novos conhecimentos. Muitos deles, depois de formados, retornam às suas cidades de origem para atuarem como regentes e professores, auxiliando sobremaneira na formação e reciclagem dos músicos, na qualidade artística de bandas de música, na formação de novos instrumentistas e, conseqüentemente, no desenvolvimento cultural dessas cidades. **Objetivos gerais:** Servir de apoio às atividades acadêmicas e extensionistas da Escola de Música, principalmente na área de metais (trombones), e contribuir com a difusão cultural por meio de concertos destinados a públicos diferenciados. **Objetivos específicos:** • Contribuir com a difusão cultural através de montagem de repertório de qualidade. • Servir de referencial sonoro para outras formações instrumentais e incentivar a formação de outros grupos de trombones. • Proporcionar aos integrantes a oportunidade de se desenvolverem musicalmente por meio da prática individual e em conjunto. • Servir de apoio a outras disciplinas tais como composição, orquestração, percussão e regência. • Incentivar a escrita de composições e arranjos para este tipo de formação instrumental. • Realizar apresentações musicais em solenidades, encontros e eventos específicos da UFMG como também em outras localidades, que se justifiquem pelos seu caráter social e comunitário. • Criar um espaço virtual para divulgação de temas e atividades vinculadas ao instrumento.

- **Geraes Big Band: Apresentação:** A “Geraes Big Band” foi criada no início da década de 90, buscando atender à crescente demanda de prática de música popular, surgida principalmente a partir da criação das habilitações em trombone, saxofone, violão e percussão, na mesma década. Sua estréia ocorreu no evento “Concertos Celebração” da Escola de Música, no Grande Teatro do Palácio das Artes de Belo Horizonte, em 10 de dezembro de 1992. Desde então a Geraes Big Band tem cumprido um papel fundamental

na formação dos alunos da EMUFMG, que passaram a vivenciar a prática musical nesta formação instrumental, complementar a aquela desenvolvida em suas classes de instrumento. A experiência musical neste grupo habilita o discente para a performance técnica, a improvisação, a criação de arranjos e a regência, na área de música popular, diversificando a sua possibilidade de inserção no mercado de trabalho e ao mesmo tempo em sintonia com o crescente interesse na pesquisa e na pós-graduação do assunto música popular, tanto na performance quanto na musicologia. A atuação dos alunos, quando em conjunto, além de ser estimulante; desenvolve o reflexo, a afinação, a interpretação, a articulação, a apresentação em público; e propicia percepção imediata de deficiências técnica, musical e artística. A comunidade em geral também se beneficiará em vários sentidos, visto que, além das apresentações do grupo, terá acesso a informação sobre dados históricos e apreciativos do trabalho musical apresentado. Considerar-se-á, igualmente, que o sucesso desse trabalho servirá de estímulo para criação de novos grupos instrumentais. Assim, a “Gerais Big Band” tem por meta proporcionar aos alunos, uma prática musical de conjunto diferente dos grupos instrumentais como a da tradicional Orquestra Sinfônica, mas sim, uma prática da linguagem do jazz e da música popular brasileira. Justificativa: A criação das disciplinas “Trombone” e “Saxofone” em 1990 na Escola de Música da UFMG ofereceu o estudo apurado da técnica sinfônica segundo o modelo tradicional. Porém, permanecia a lacuna de uma formação profissional inserida no contexto social e realista do mercado de trabalho vigente no país. Uma “Prática de Conjunto” no estilo popular é fundamental para preparar o aluno para o mercado. A partir da década de 90, tem sido desenvolvido um trabalho intenso da inserção de conteúdos de “música popular” nos cursos de graduação, através dos projetos de “Artista Visitante” assim como Professor Visitante e “Pesquisador Visitante”(FAPEMIG). A partir da flexibilização curricular, em 2001, a “Gerais Big Band” passou a integrar a atividade obrigatória Grandes Grupos Instrumentais, juntamente com a Orquestra Sinfônica. Recentemente ocorreram os primeiros concursos para professor com habilidades em música popular, os quais já estão atuando no curso de “Habilitação em música popular”, iniciado nesse semestre. A Gerais Bigband apresenta-se como uma proposta de: 1) Complementação da formação do aluno de graduação. 2) Permite contato com profissionais conceituados do cenário nacional e internacional a exemplo de Bob Mintzer, Toninho Horta, Cláudio Daulsberg, Raul de Souza, Edmundo Maciel Naylor Proveta, Cleber Alves, dentre outros. 3) Promover integração entre a comunidade acadêmica e profissional da área específica. 4) Iniciar o aluno nas técnicas de gravação em estúdio (como no CD da Gerais Big Band “Mission Possible”) 5) Oferecer ao mercado, profissionais de formação superior sólida e eclética. 6) Possibilitar e estimular a atividade musical criativa tanto na performance quanto pelo arranjo e composição. A vivência da prática em conjunto e apresentação pública contribuem para que o aluno não fique

restrito a uma visão limitada do trabalho individual professor-aluno-instrumento, mas que venha obter uma noção mais ampla da futura vivência profissional. **Objetivos gerais:** Desenvolver habilidades inerentes à prática musical em conjunto, utilizando a linguagem de Jazz e de Música Popular Brasileira. **Objetivos específicos:** a) Proporcionar o desenvolvimento do músico na estrutura de uma Big Band. b) Compreender a cronologia e a evolução da música instrumental para Big Bands. c) Executar solo instrumental, solo instrumental de improvisação e solo de naipe na Big Band. d) Executar obras, em conjunto, nos estilos jazzístico e popular brasileiro com aprimoramento técnico-musical-artístico.

- **Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG: Apresentação e justificativa:** A Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG, fundada em 1972 pelo professor Sebastião Vianna, é atualmente um ponto de referência, tanto para alunos quanto para o público em geral, no cenário cultural de nosso estado. Composta por músicos profissionais e alunos do curso de graduação ou pós-graduação da UFMG, a Orquestra Sinfônica da Escola de Música funciona como laboratório para todas as classes de nossa Escola. Realizando concertos mensalmente a Orquestra Sinfônica dá a oportunidade aos alunos de experienciarem a vida dentro de uma orquestra sinfônica. O trabalho propicia aos alunos um espaço para seu desenvolvimento artístico-musical, ao mesmo tempo que promove a vivência de parâmetros extramusicais como: questões organizacionais, procedimentos utilizados durante o ensaio e apresentação pública e aspectos de trabalho de grupo. Outra função acadêmica importante da Orquestra é servir de apoio às disciplinas de regência orquestral (alunos vivenciam a prática da regência), composição e orquestração (o coro participa da performance de trabalhos de alunos), e todos os outros instrumentos (realizando concertos solistas com alunos e professores). A formação de público e a difusão da arte sinfônica de qualidade, assim como a formação de futuros profissionais, são os principais objetivos deste projeto. A Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG realiza concertos mensais e óperas, além de participar de encontros e eventos específicos na Universidade e suas unidades, o que justifica o seu caráter social e comunitário e sua relevância cultural. **Objetivos gerais:** Orquestra Sinfônica da Escola de Música tem por objetivo funcionar como laboratório de trabalho para os alunos da classe de "Prática de Orquestra". O grupo atende, também às classes de "Regência", oferecendo a garantia do discente expandir seus conhecimentos na área e ter um experiência prática da disciplina, oportunidade rara nos meios acadêmicos brasileiros. Outras classes beneficiadas são: "Instrumentação e Orquestração" e "Composição".

Projetos não vinculados a programas:

- **PTM – UFMG (Projeto Teatro Musical – Programa de Musicais na UFMG) -
Coordenação: FAUSTO BOREM DE OLIVEIRA**

Apresentação: O Projeto PTM-UFMG (Teatro Musical UFMG – Programas Musicais na UFMG) se desenvolveu a partir de discussões entre alunos das Escolas de Música e de Educação Física da UFMG, que resultaram em duas disciplinas, uma em cada escola, no 1º semestre de 2008. Em seus 3 anos de existência enquanto disciplina nas Escolas de Música (desde 2008) e de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e como Projeto de Extensão (apenas em 2008), o PTM-UFMG teve como resultados espetáculos sobre o tema “teatro musical”. Participaram, até 2010/Iº, mais de 200 alunos e 4 professores coordenadores (Profs. Antônio Lincoln Andrade, Isabel Coimbra, Lucas Bretas e Fausto Borém). Foram produzidos 4 espetáculos até agora e o quinto tem estréia prevista para agosto de 2010. O projeto realizou ainda a coprodução de mais 3 espetáculos em parceria com grupos artísticos externos à universidade. Um público de cerca de 3.700 pessoas assistiu aos espetáculos do PTM-UFMG em importantes teatros e auditórios, como: - Grande Teatro do Palácio das Artes, - Teatro Sesiminas - Teatro Municipal de Nova Lima, - Teatro Isabela Hendrix, - Museu Inimá de Paula, -Teatro Municipal de Itabirito, - Auditório da Reitoria da UFMG, - Auditório Fernando Mello Vianna-EM UFMG, O PTM-UFMG também teve seus trabalhos apresentados em festivais, como: - 1º Festival de Inverno de Vespasiano, - 1º Festival de Música de Divinópolis, Os espetáculos produzidos e co-produzidos pelo projeto foram: - “Uma Noite na Broadway” (2008), - “A Serva Patroa” (2009), - “A Pequena Sereia” (2009), - “Uma Noite na Broadway 2 – O Baú dos Sonhos” (2009), - “Broadway – Solos e Duetos”(2009), - “A Menina e o Sabiá” (2010) - “Jazz! - Uma Noite na Broadway 3” (2010), Em 2009, enquanto projeto com finalidade educativa, o PTM-UFMG realizou projeto-escola em parceria com o Museu Inimá de Paula, através do projeto VivaMúsica da EM UFMG. Em 2010, o espetáculo “Jazz! Uma Noite na Broadway 3” fará uma parceria com a Big Band da EM UFMG. Ainda em 2010, será apresentado o espetáculo inédito “Era uma vez um menino”, fruto de um estudo integrando os mundos da ópera e do teatro musical, com participação da Orquestra de Musicais da UFMG, com estréia prevista para 06 de agosto de 2010. O Teatro Musical na UFMG é e será desenvolvido, dirigido, coordenado, atuado e realizado por alunos, professores e técnicos da Escola de Música e outras unidades da UFMG, envolvendo especificamente as áreas de música, dança, teatro e artes plásticas. A comunidade externa é bem vinda ao projeto e já tem participado como coordenação convidada e alunos voluntários e isolados das disciplinas oferecidas. O projeto pretende contar com o apoio financeiro e logístico da Reitoria, da FUNDEP, da CAC e de diversos setores da UFMG e patrocinadores. **JUSTIFICATIVA:** O PTM-UFMG nasceu da necessidade de estudos interdisciplinares entre a música (voz e instrumentos), o teatro, a expressão corporal e tecnologia, permitindo, através da participação de professores e

alunos dos cursos em suas diversas áreas, reflexão sobre arte, conhecimento e cultura. Outra justificativa é a oportunidade dos alunos de experimentarem, dentro da academia, uma vez que este é um projeto pioneiro dentro da universidade brasileira, um campo de estudo e trabalho ainda pouco acessível aos alunos de graduação, devido às dificuldades técnicas, artísticas e financeiras desse tipo de produção artística. O PTM-UFMG também se apresenta como alternativa para uma formação mais completa e versátil do artista.

Objetivos gerais: Possibilitar, aos alunos da UFMG e externos, uma integração do ensino, extensão e pesquisa em performance de música, dança e teatro, cujo processo de construção envolva a produção de conhecimento e reflexão sobre os conteúdos vivenciados.

Objetivos específicos:

- Promover a reflexão artística através das disciplinas e cursos oferecidos pelo PTM-UFMG.
- Estimular o intercâmbio entre unidades da UFMG nos processos de pesquisa, ensino e extensão.
- Promover intercâmbio de conhecimentos e trabalhos no campo artístico na conexão entre dança, música, teatro, canto, artes plásticas, cenografia, iluminação cênica, tecnologia, planejamento, e organização de espetáculo.
- Promover espetáculos interdisciplinares acadêmicos e não acadêmicos.
- Gerar produtos de referência artísticos e científicos, como artigos, apostilas, materiais áudios-visuais, materiais de divulgação e produtos comerciais.

- **Concertos Didáticos UFMG**

Coordenação: MARIA CELINA PAIVA SZRVINSK

Apresentação e justificativa: Em 2010 comemoramos uma década de sucessos da série “Concertos Didáticos UFMG”. Lançada em Belo Horizonte em primeira mão nos moldes de uma programação anual de música de câmara com assinaturas, a série sustenta o compromisso com a qualidade artística. Além de oferecer música erudita para os apreciadores, esta série tem o cunho didático-informativo que se dá por meio de exposições orais a cargo dos intérpretes convidados e da distribuição de programas impressos situando autores e obras. Isso diferencia a série “Concertos Didáticos UFMG”, acrescentando ao evento um caráter de formação acadêmica, compromisso maior da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. A dinâmica proposta proporciona também um contato mais próximo e efetivo entre o público e o artista, ajudando a desmistificar o conceito de que a música erudita é produzida para poucos. A série Concertos Didáticos UFMG contribui particularmente para estimular o desenvolvimento da área musical, pois o exercício profissional não pode prescindir da referência da música ao vivo. O ensino também é beneficiado por meio dos cursos oferecidos pelos artistas e constituem significativo acréscimo na formação acadêmica. E ainda, gerando oportunidades de aperfeiçoamento em instituições estrangeiras, viabilizadas pelo contato com os convidados. Na vigência do projeto sete jovens músicos já foram contemplados. Nesses anos foram inúmeros os preciosos momentos de música. Destacamos as estréias

na capital dos pianistas Menahem Pressler, José Feghali, Eduardo Monteiro, José Carlos Cocarelli, do violinista Sergei Kravtschenko, do Ensemble Fidélio (sopros da Orquestra Swiss Romande), do Amsterdam Loeki Stardust Quartett, (flautas doces), a realização dos ciclos com as 32 Sonatas para piano de Beethoven, a cargo de seis pianistas franceses, a integral das Sonatas para piano de Mozart, por Berenice Menegale, a integral das Suítes para violoncelo de Bach, com Antônio Meneses, e ainda a colaboração de Nelson Freire, Arnaldo Cohen, Duo Assad, Fábio Zanon, que retornam à série sempre com renovado interesse. **Objetivos gerais:** O projeto “Concertos Didáticos UFMG” tem como objetivo oferecer um programa cultural especialmente voltado para a área de música clássica de qualidade e divulgar o melhor da produção musical brasileira e mundial apresentada por intérpretes e músicos de prestígio internacional como Nelson Freire, Antônio Meneses, Arnaldo Cohen, Sergei Kravtschenko, dentre outros.

- **Música de Câmara da primeira época de ouro do violão**

Coordenação: MARIA CELINA PAIVA SZRVINSK

Apresentação e justificativa: O presente projeto trata da criação e circulação de um recital composto de obras de música de câmara com violão. Os músicos Ricardo Marçal (violão), Eliseu Barros (primeiro violino), William Barros (segundo violino), Gláucia Barros (viola) e Lucas Barros (violoncelo) irão preparar e apresentar um repertório que contempla exclusivamente o período convencionalmente conhecido como “Primeira Época de Ouro do Violão”. Este recital será apresentado, com entrada franca, nos Conservatórios Estaduais de Pouso Alegre, São João Del Rey, Uberaba, Uberlândia, Varginha e Visconde do Rio Branco, que já aderiram ao projeto e lhe destinaram cartas de apoio (anexas). O projeto ainda oferecerá, em cada Conservatório, uma palestra sobre o repertório apresentado. Esta será elaborada concomitantemente a um artigo sobre o mesmo tema, que será submetido à análise e eventual publicação no Periódico Acadêmico Per Musi, do Departamento de Pós-Graduação da Escola de Música da UFMG, e, assim, poderá ser acessado gratuitamente online. Como contrapartida, os alunos dos Conservatórios receberão aulas (no formato de masterclasses) dos músicos envolvidos no projeto em seus respectivos instrumentos – violino, viola, violão e violoncelo; cada aluno receberá uma cópia das partituras executadas no concerto e um certificado de participação nas masterclasses, tornando-se multiplicadores da iniciativa.

JUSTIFICATIVA A Europa do último quarto do século XVIII e primeiro do séc. XIX, com suas revoluções burguesas e ideais iluministas, assistiu também ao recrudescimento de uma demanda do universo musical: a dos músicos amadores. Se até então a música era privilégio das nobrezas, a agitação política e a conquista de novas prerrogativas pelos antigos súditos deu origem a práticas artísticas mais inclusivas – como os concertos públicos de Johann Christian Bach (CARPEAUX, Otto Maria. In: O Livro de Ouro da

História da Música. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001, p. 136) e a publicação massiva de obras de cunho didático como os tratados de Leopold Mozart e Carl Phillip Emanuel Bach, ou os estudos para piano de Czerny e Moschelles, e ainda os estudos para violão de Fernando Sor A música de câmara, que por definição destinava-se ao ambiente doméstico, à confraternização, entretenimento e aprendizado de crianças e adultos, tornou-se então “domínio de uma nova elite, não econômica, mas acadêmica” (ZANON, Fábio. In: A Arte do Violão, p.17). Os impactos dessa nova ordem no empobrecimento da educação, por exemplo, são inestimáveis (RIVAIL, H. L. D. In: Textos Pedagógicos. Bragança Paulista: Editora Comenius, 2005, p. 108). Nosso projeto dá um passo para corrigir tal distorção: considere-se, em primeiro lugar, o fato de que essas obras, embora raramente tocadas, desconhecidas que são inclusive por músicos profissionais, serão úteis para os estudantes de música por seu caráter didático e por seu estímulo à prática de conjunto, tanto na escola quanto em casa; e que seu conhecimento por parte do público em geral democratiza e fomenta o aprendizado e a prática de música. Some-se ainda o fato de que o violão, instrumento nacional brasileiro por excelência, tão acessível e difundido quanto identificado com nossa cultura, apresenta-se como o mediador ideal para a aproximação do público com este repertório. Ademais, nosso projeto dará, graças à gratuidade com que suas atividades serão entregues à população, a oportunidade de ter contato com músicos de reconhecida competência e importância no cenário da música clássica mineira, tanto nos concertos abertos ao público em geral quanto nas masterclasses da contrapartida, quando os alunos dos Conservatórios envolvidos, no interior de Minas Gerais, poderão ter aulas com aqueles mesmos músicos e assistir a palestras sobre este mesmo repertório, convertendo-se em multiplicadores da iniciativa ao mesmo tempo em que incrementam sua própria formação. Este projeto deve alcançar ampla penetração junto à população, já que os concertos são gratuitos. **Objetivos gerais:** Democratização da música, valorização da atividade musical local e seus profissionais, pesquisa, levantamento e difusão da música de câmara com violão **Objetivos específicos:** Incentivar a prática doméstica de música como elemento socializador, pedagógico e inclusivo; Fomentar a pesquisa sobre a música de câmara com violão do período chamado de "Primeira Época de Ouro do Violão" e difundir este repertório; Contribuir para a formação dos músicos nas cidades visitadas, em especial os alunos dos Conservatórios Estaduais; Fornecer opções de entretenimento instrutivo, com qualidade artística e profissional.

- **Etnomusicologia aplicada em comunidades e grupos afro-descendentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte**

Coordenação: GLAURA LUCAS: Este projeto propõe o atendimento de demandas sóciomusicais expressas pelas lideranças de duas comunidades afro-descendentes da

RMBH: uma tradicional – a Comunidade Negra dos Arturos (Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Contagem) – e outra mais recente, atuando no Morro das Pedras, BH – a Associação Cultural Arautos do Gueto. Os Arturos formam um agrupamento familiar situado em Contagem/MG, reconhecido pelo conjunto de tradições enraizadas na herança dos antepassados, como o Congado, Folia de Reis, Festa da Abolição, Batuque, Festa de Capina, além das tradições cotidianas, como a culinária, a benzeção, o uso de ervas medicinais. A Comunidade criou ainda o Grupo Filhos de Zambi, formado por adolescentes e jovens que trabalham música, dança e o teatro artisticamente, para o espetáculo, além de se engajarem na pesquisa e preservação das tradições da Comunidade. Os Arautos do Gueto compõem um projeto artístico, educacional e de ação social criado em 1996 por moradores do Morro das Pedras, voltado para crianças, adolescentes e jovens habitantes do Morro, tendo música e dança como eixos principais. A identidade musical dos Arautos parte das conexões que têm com gêneros contemporâneos que projetam algum tipo de identidade negra, além de elementos menos conscientes construídos culturalmente ao longo da vida deles no ambiente do Morro. Ambas as comunidades são parceiras na pesquisa em andamento “Memória e construção de significados em práticas musicais de negros na RMBH”, desenvolvida pela coordenadora desta ação de extensão junto à Escola de Música. A pesquisa se pauta no paradigma da pesquisa aplicada, assim definida por membros do grupo de estudos formado no 39º. Encontro do Conselho Internacional para a Música Tradicional (ICTM) em 2007: “Etnomusicologia aplicada é a abordagem guiada pelos princípios da responsabilidade social, a qual ultrapassa a meta acadêmica usual de alargamento e aprofundamento da compreensão e do conhecimento, indo na direção da solução de problemas concretos e na direção de se trabalhar tanto dentro quanto além dos contextos acadêmicos típicos (Harrison & Pettan, 2010, p.1)”. Para tanto, a pesquisa se configura também como de ação participativa, em que objetivos, métodos e resultados são discutidos e acordados coletivamente entre pesquisadora e integrantes das comunidades. Tal perspectiva realça a vocação extensionista da pesquisa, de aplicação social dos conhecimentos etnomusicológicos desenvolvidos academicamente para a concretização de demandas específicas das comunidades. Arturos e Arautos apresentaram demandas relativas à manutenção, pesquisa e desenvolvimento de suas práticas musicais e de seus processos de transmissão, além da necessidade específica dos Arturos de organização dos materiais que compõem a memória documental do grupo. Este projeto de extensão visa assim ao atendimento dessas demandas. Dezesesseis anos de relacionamento com os Arturos – mestrado (USP) que gerou o livro *Os Sons do Rosário: o Congado mineiro dos Arturos e Jatobá* (Ed. UFMG, 2002); doutorado: *Música e tempo nos rituais do congado mineiro dos Arturos e Jatobá* (UNIRIO, 2005); pós-doutorado júnior (CNPq-EMUFMG), que gerou o cd-livro *Cantando e Reinando com os*

Arturos (Ed.Rona, 2006) realizado pela Comunidade sob a coordenação minha e de José Bonifácio da Luz (Presidente da Irmandade), esta a primeira experiência de pesquisa aplicada e de ação participativa com os Arturos; pós-doutorado via British Academy Fellowship (Reino Unido), que gerou o capítulo 'Performing the Rosary: meanings of time in Afro-Brazilian Congado music' do livro Experience and meaning in music performance (Clayton, Dueck & Leante (ed.), no prelo) – e quatorze anos com os Arautos – de cuja Associação sou consultora desde 1999, tendo eles também sido parceiros na pesquisa de pós-doutorado júnior (CNPq-EMUFMG, 2006) – nos proporciona uma condição privilegiada para a coordenação da equipe de realização das ações de extensão junto a essas comunidades. **Objetivos gerais:** Discutir e implementar, junto com lideranças das comunidades, ações de apoio a suas práticas sócio-musicais, sejam no âmbito da performance (ao desenvolvimento de práticas musicais tradicionais e à criação de novas); do trato da memória (organização e uso de acervos comunitários); da educação (reflexão sobre seus processos formais e informais de transmissão musical e capacitação de pessoal); além do político-social visando à continuidade e sustentabilidade dos grupos e suas práticas. **Objetivos específicos:** Comunidade dos Arturos: A) Formação de grupos de trabalho compostos por integrantes da Comunidade e membros da equipe deste projeto de extensão; B) estudo e registro das práticas musicais da Comunidade, vigentes e em processo de revitalização; C) Organização e criação de um Acervo dentro da Comunidade, visando ao tratamento arquivístico, conservação e gestão dos materiais bibliográficos, audiovisuais, iconográficos e outros que dizem respeito à memória de suas tradições; Grupo Arautos do Gueto: A) formação de grupos de trabalho no Morro das Pedras, composto por jovens alunos das oficinas do Grupo, e membros da equipe deste projeto; B) condução de estudo em grupo sobre culturas musicais de matriz africana e afro-brasileira, visando à conscientização e à ampliação da identidade musical dos Arautos do Gueto; C) levantamento das práticas musicais do Morro das Pedras; D) apoio à capacitação de multiplicadores do projeto socioeducacional. Ambos os grupos: A) Visitas organizadas de turmas dos cursos de graduação em música nos locais da ação de extensão; B) Visitas organizadas dos indivíduos externos envolvidos na ação de extensão à Escola de Música da UFMG; C) promoção de debates voltados à elaboração de políticas públicas e ao desenvolvimento de estratégias de sustentabilidade das práticas sócio-musicais.

- **Grupo de Percussão da UFMG**

Coordenação: FERNANDO DE OLIVEIRA ROCHA

Apresentação e justificativa: O grupo de percussão é uma atividade fundamental para os estudantes de percussão, favorecendo a prática de se apresentar em concertos com um repertório variado e atual. O Grupo de Percussão da UFMG iniciou suas atividades

em 1998, quando foi criado o Bacharelado em Percussão. As atividades do grupo foram intensas até 2004, ano em que seu fundador, Prof. Fernando Rocha se afastou para realização de doutorado no exterior. Com sua volta, o grupo retomou suas atividades e, em 2011, realizou vários concertos e workshops. A importância do Grupo de Percussão é justificada também pela importância do repertório apresentado em seus concertos. A percussão é, em realidade, o instrumento que mais se desenvolveu na música clássica do século XX. Este desenvolvimento colocou esta família de instrumentos em uma posição de destaque na música atual. De acordo com o crítico musical do New York Times, Allan Kozinn, “os tambores são os novos violinos”. O Grupo de Percussão se tornou uma das principais formações musicais surgidas no século XX. Muitas obras foram dedicadas a este conjunto por compositores da importância de Varése, Cage, Xenakis e Reich. Muitas destas obras ainda não foram apresentadas em Minas Gerais. O Grupo de Percussão da UFMG tem realizado a estréia de várias obras importantes e também incentivado a criação de novas obras por compositores locais. Outra característica do grupo é a diversidade do seu repertório, a qual favorece uma conexão com outras áreas do conhecimento como, por exemplo, a etnomusicologia, a tecnologia, e o teatro. A relação com a etnomusicologia se mostra presente a partir de pesquisas e performances baseadas na música folclórica e popular brasileira, na qual a percussão ocupa papel central. A tecnologia também é parte presente de concertos mais recentes do grupo. Em 2011, obras para percussão e eletrônica foram incluídas nos concertos. Por fim, a música cênica, corrente importante do repertório contemporâneo, esteve presente nos concertos em 2011, com a estréia brasileira da obra *Dressur* de Mauricio Kagel. Nestas obras, os instrumentistas, além de tocar, realizam funções de ator, incluindo gestos, danças e mesmo falas. Para 2012, o grupo planeja duas importantes estréias brasileiras: a obra ‘*The So Called Laws of Nature*’ de David Lang e *Inuksuit* de John Luther Adams. Todas as atividades do grupo apontam para uma grande articulação entre ensino/extensão/pesquisa. Na questão de ensino, o grupo é atividade básica e fundamental na formação de percussionistas, pois lhes garante o exercício prático de um de seus mais importantes ofícios: atuar como instrumentistas em concertos. No campo das atividades de extensão, o grupo atinge um grande público ao levar seus concertos para diversos locais, tanto na universidade quanto externamente. É importante lembrar que o grupo tem também uma grande importância, por apresentar concertos com várias primeiras audições, em Minas Gerais, de obras importantes da música do século XX, como ocorreu em 2010 com a obra *Drumming*, do compositor Steve Reich. Tal concerto gerou inclusive o interesse da Rede Minas que o exibiu no Programa Harmonia. Com isto, o número de pessoas atingidas pelo projeto foi muito grande. Por fim, no campo da pesquisa, além da possibilidade de se pesquisar música tradicional, os membros do grupo são expostos, a todo momento, a um repertório novo, ligado a novas estéticas

musicais, diferentes formas de notação e novas técnicas de performance. Desta forma, com um repertório cheio de novas questões, os estudantes acabam estimulados a pesquisar para entender melhor as obras. Vale ressaltar que, a maioria dos bolsistas que passaram pelo grupo entre 2000 e 2004 (período em que o grupo contava com uma média de 2 bolsas por ano) acabaram posteriormente realizando cursos de mestrado e doutorado. No total, 4 antigos bolsistas já concluíram mestrado (sendo que 2 estão atualmente cursando doutorado no exterior e 1 na USP) e 3 estão atualmente cursando mestrado.

Objetivos gerais:

- Promover a realização de concertos abertos à comunidade, com obras para grupo de percussão;
- Permitir o desenvolvimento técnico e musical dos estudantes de percussão da EMUFG, a partir da experiência de tocar em um grupo de percussão;
- Realizar uma integração entre as áreas de criação, performance e pesquisa musical, em torno da área da percussão, além de incentivar a relação desta com outras áreas, como composição, etnomusicologia, tecnologia musical e teatro.

Objetivos específicos:

- Realizar concertos para a comunidade interna e externa à UFGM;
- Realizar primeiras audições no Brasil e/ou em Minas Gerais de obras importantes da música contemporânea;
- Incentivar a criação de novas obras para percussão, trabalhando em conjunto com professores e alunos de composição da EMUFG, assim como com compositores externos à comunidade acadêmica;
- Organizar concertos didáticos e workshops, apresentando os instrumentos e repertório de percussão;
- Retomar a organização da Mostra de Percussão da UFGM, tornando a EMUFG novamente um pólo de criação, performance e pesquisa musical e uma referência da música contemporânea para percussão em Minas Gerais;
- Pesquisar novas possibilidades de estruturação musical através do estudo e performance do repertório contemporâneo para percussão;
- Pesquisar e apresentar ritmos folclóricos e populares brasileiros.

Cursos:

- **Curso de Extensão em Música: CEM - Percepção Musical e Apreciação -**
Coordenação: MARIA INEZ LUCAS MACHADO

Apresentação e justificativa: Trata-se de um curso que oferece a iniciação e a atualização musicais em aulas coletivas. Está estruturado em seis Módulos semestrais, sendo que no primeiro destes são admitidos candidatos sem conhecimento formal de linguagem musical. A partir do Módulo II até o VI, para o ingresso no curso, será avaliado o conhecimento prévio do interessado. As vagas disponíveis a cada semestre serão preenchidas de acordo com a ordem de classificação dos candidatos nos testes de seleção

Objetivos gerais: Oferecer a iniciação e a formação básica em música.

Objetivos específicos: Desenvolver as capacidades de apreciação, criação e performance musical, através do estudo da teoria musical e das práticas de leitura e

notação, treinamento auditivo, literatura vocal, música em conjunto e análise auditiva.

- **Curso de Extensão em Música: CEM - Instrumentos e Canto**

Coordenação: ANOR LUCIANO JUNIOR

Apresentação e justificativa: O Curso de Extensão em Música - Instrumentos e Canto - é um projeto que tem como objetivo a formação e a atualização de instrumentistas e cantores. Os instrumentos e cursos oferecidos pelo CEM são: Canto, Piano, Violão (clássico e popular), Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo Acústico, Flauta Transversa, Flauta Doce, Oboé, Clarineta, Fagote, Saxofone, Harpa, Trompa, Trombone, Trompete e Percussão. As informações sobre o número de vagas para os instrumentos e canto no primeiro semestre de 2010, bem como a disponibilidade nas classes de Professores ou Estagiários, poderão ser obtidas na FUNDEP, durante o período de inscrição (endereços, telefones, e-mails e horários de atendimento estão disponíveis na contracapa deste boletim). Período de realização: 12 de março a 09 de julho de 2010. Corpo Docente: as aulas serão ministradas por professores da Escola de Música da UFMG, profissionais convidados ou estagiários, da Graduação e da Pós Graduação da Escola de Música da UFMG, em horário a combinar, de acordo com a disponibilidade de cada professor, com opções de escolha entre manhã, tarde, ou noite. O local das aulas será na Escola de Música da UFMG - campus Pampulha. O público alvo será adolescentes (idade mínima de 14 anos) e adultos que queiram atualizar-se como instrumentistas ou cantores. Justificativa: suprir a demanda gerada pela carência do ensino musical na formação básica dos estudantes do ensino fundamental e médio, da comunidade universitária e da comunidade em geral, por si só, já justifica a criação deste curso. As aulas individuais de instrumento e canto ministradas por professores da Escola, nos cursos de extensão da Escola de Música, implicam num alto custo para a comunidade. Uma vez que oferecidas por estagiários da graduação e da pós-graduação, o valor fica bem mais acessível para a comunidade interessada, além de aumentar a oferta de vagas. Veja-se que, para as aulas individuais de instrumento ou canto, um único aluno é uma turma. Além disso, os professores da Unidade vêm disponibilizando cada vez menos as suas vagas para aulas na extensão, o que urge, para o atendimento à crescente demanda, a criação deste tipo de oferta, com estagiários da Graduação e Pós Graduação. Esta atividade oferece também a oportunidade do aluno conseguir um trabalho orientado, remunerado em forma de bolsa de estágio, sob orientação de um discente com larga experiência. Segundo os próprios estagiários relatam, estas aulas na extensão oferecem um amplo laboratório pedagógico que lhes garante, para o futuro próximo, uma boa carga de experiência e auto suficiência para abraçar o mercado de trabalho. **Objetivos gerais:** Promover aulas de instrumento à comunidade em geral, ministradas por professores da Escola de Música da UFMG, profissionais convidados ou estagiários da Graduação e da Pós Graduação da

Unidade, sob orientação de um professor responsável. **Objetivos específicos:** Suprir a demanda gerada pela carência do ensino musical na formação básica dos estudantes do ensino fundamental e médio, da comunidade universitária e da comunidade em geral; oferecer aos alunos da graduação e da pós graduação da EMUFG a oportunidade de estágio curricular e extra curricular, sob orientação de um docente ou profissional encarregado da área.

- **Curso Apreciação e Musicalização na Maturidade**

Coordenação: MARIA INEZ LUCAS MACHADO

Apresentação e justificativa: Através de iniciativas de uma unidade inserida em Universidade Pública, o curso oferece a iniciação musical a uma clientela específica. Possibilita a inclusão social, atendendo a interesses de pessoas a partir dos 50 anos.

Objetivos gerais: Oferecer os princípios básicos para apreciação e conhecimentos musicais para um público alvo a partir dos cinquenta anos. **Objetivos específicos:** Propiciar o desenvolvimento da percepção musical e da capacidade de apreciação, através da audição de obras musicais, da prática de música vocal em conjunto, do treinamento auditivo, da leitura e notação e estudos de teoria elementar da música.

- **Curso Música e Inclusão na Educação Infantil**

Coordenação: RENATO TOCANTINS SAMPAIO

Apresentação e justificativa: Apesar da inclusão criança com algum tipo de distúrbio do desenvolvimento e/ou necessidade educacional especial já ser valorizada e estimulada, pode-se ainda perceber que muitos educadores em muitas escolas não sabe como lidar adequadamente com estas crianças para auxiliá-las em seu processo de desenvolvimento. A música, embora frequente nas escolas, infelizmente é em muitas ocasiões subutilizada por desconhecimento de seus conteúdos específicos, de seu potencial educacional e, principalmente, de seu papel social. Este curso visa abordar a música tanto como conteúdo como quanto recurso para o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas, motoras, de linguagem e sociais em escolas de educação infantil inclusivas. **Objetivos gerais:** Favorecer a reflexão sobre o lugar da música na educação infantil, em especial, na educação inclusiva. Apresentar atividades e recursos para a utilização da música para facilitar e promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, de linguagem e sociais.

Nos laboratórios de pesquisa, os professores desenvolvem diferentes projetos e estimulam seus alunos a participar de suas equipes. O curso abriga pesquisas relacionadas à acústica, aos estudos e mensurações da expressividade musical por meio de aparelhos sofisticados, projetos de estudo e cooperação com comunidades de cultura musical tradicional, como os afro-descendentes da região metropolitana de BH e os povos indígenas. Outros professores realizam pesquisas mais propriamente direcionadas aos processos criativos, estudando programas de composição e análise. Há pesquisas em torno das canções brasileiras de compilação de registros e partituras, onde os professores e alunos também interpretam esta parcela significativa da música brasileira; há pesquisas socioculturais em torno da educação musical, do *funk* e outras correntes da música relacionadas aos movimentos negros, pesquisas sobre a música no cinema, o *jazz*, a improvisação, a percussão, a fatura dos instrumentos musicais. Há pesquisas documentais sobre acervos musicais históricos de bandas e sociedades religiosas do período colonial. Todas estas pesquisas e experiências são integralizadas no currículo do curso. Vários projetos de pesquisa envolvem discentes da pós-graduação e bolsistas de iniciação científica na graduação. A título de exemplo, citamos os projetos cujos relatórios serão apresentados pelos bolsistas durante a Semana do Conhecimento da UFMG em outubro de 2011:

- Corpos, territórios e trabalho acústico entre os Maxakali - Pesquisa, análise, tratamento e edição do acervo mitológico e áudio visual do povo Maxakali
- Obras mistas para percussão e eletrônica no Brasil
- Manuais de Música do século XIX: um olhar historiográfico sobre o ensino de música no Brasil
- Classificação e Reconhecimento de Intérpretes em Performances Musicais Através da Análise dos Gestos
- Uma casa, narrativas diversas - Distinções nos relatos sobre a casa de Tia Ciata
- Estudo as possibilidades articulatórias da mão direita de violonistas baseado em captação sonora hexafônica e processamento digital de sinais
- Popxop: os cantos do macaco-espírito
- O contrabaixista-compositor Serge Koussevitzky: portamento e vibrato no Andante do Opus 3

Intercâmbios e mobilidade estudantil

A Escola de Música da UFMG proporciona aos alunos do curso de Música vários programas de intercâmbio e de mobilidade estudantil. Os principais programas são o Escala estudantil e o Minas Mundi, realizados por meio de acordo firmado pela DRI (Diretoria de Relações Internacionais – UFMG), o Programa de Licenciatura Internacional (Universidade de Coimbra) e vários convênios firmados pela UFMG e Instituições de outros países. O programa de mobilidade estudantil (Andifes) permite ao aluno de graduação cursar disciplina(s) em outras IFES, sem perder o vínculo institucional com a UFMG durante um período determinado pelo edital.

1.3 Perfil do Egresso

Espera-se que o aluno egresso do Curso de Música da UFMG possa fazer diferença na sociedade em sua atuação como músico, sendo capaz de responder aos desafios colocados pelas sociedades midiáticas urbanas que espetacularizam todas as dimensões da vida social e minimizam a experiência estética. Não trabalhamos com a ótica que divide a sociedade em alguns poucos músicos de grande talento, seres tidos quase que como sobrenaturais, e outros tantos que apenas sofrem os efeitos da música. Os músicos a serem formados no curso de música devem possuir competências específicas para as práticas de música em conjunto e individuais, domínio das linguagens e codificações mais correntes na sociedade brasileira e envolventes, mas também capacidade analítica e capacidade crítica. O que esperamos enfim do aluno do curso de música é que ele se prepare para proporcionar estas experiências musicais de qualidade em sua sociedade, que transmita um conhecimento musical amplo e que possa se conectar reflexivamente e agir de forma sensível, aprofundada, competente e dialógica com a diversidade musical que se expressa no mundo contemporâneo.

1.4 Forma de Acesso ao Curso

De acordo com o Regimento Geral da UFMG, o acesso ao Curso de Música pode ser realizado por meio de Concurso Vestibular, Obtenção de novo título, Transferência, Rematrícula, Reopção e Continuidade de estudos.

O Concurso Vestibular é realizado em duas etapas: uma primeira, de caráter eliminatório, composta pelas provas objetivas do ENEM, de inteira responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (INEP/MEC); e uma segunda, de caráter classificatório, composta pelas provas específicas, de inteira responsabilidade da UFMG, e pela prova de Redação do ENEM. A Segunda Etapa do Vestibular constará de Provas de Percepção Musical e História e de provas Específicas por habilitação no valor correspondente a 80 (oitenta) pontos. Também compõe a nota da Segunda Etapa a pontuação da Prova de Redação do ENEM, convertida para a escala de 0 (zero) a 16 (dezesesseis) pontos. A nota máxima da Segunda Etapa será de 96 (noventa e seis) pontos. Portanto, o candidato ao Curso de Música deve:

- a) Caso escolha o curso de Música Bacharelado, indicar a habilitação (instrumento) que quer cursar.
- b) Caso escolha o curso de Música Licenciatura ou o de Música Bacharelado – habilitação Composição, Música Popular, Musicoterapia ou Regência – indicar o instrumento que vai utilizar na Prova Prática de Música.

Em qualquer dos casos, após confirmada a inscrição, a opção por curso e turno, bem como as demais opções a serem feitas, não poderão ser modificadas.

5.5 Representação Gráfica de um Perfil de Formação

Em anexo

1.6 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino- Aprendizagem

Devido à diversidade de procedimentos de ensino, são utilizados no curso de música diversas metodologias de avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Nas disciplinas teóricas o aproveitamento é avaliado por meio de trabalhos escritos, provas presenciais, apresentação em seminários. As disciplinas de instrumentos, canto, regência e grandes grupos instrumentais são avaliadas em provas práticas com a formação de bancas de professores. Os alunos realizam igualmente recitais. Os alunos devem ser frequentes em 75% das aulas e obter conceito acima de 60% (conceito D). Os alunos que apresentam dificuldades especiais são avaliados pelos professores da disciplina de forma a se implantar uma metodologia adequada de ensino e avaliação. A Escola de Música conta com funcionários da biblioteca que dispensam o acompanhamento diferenciado aos usuários com dificuldades visuais, cadeirantes e outros. A Escola de Música conta igualmente com o Serviço de Apoio Psicopedagógico da FUMP, bem como as monitorias desta instituição que dão apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem. O Curso de Letras vêm oferecendo a disciplina UNI003 “Oficina de leitura e produção de textos” que colabora no aprimoramento das capacidades de leitura e escrita de alunos com eventuais deficiências no que diz respeito a estas competências.

1.7 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso_

O Projeto Pedagógico do Curso de Música consiste em um fórum constante de diálogo com a experiência de ensino, os docentes e discentes da comunidade acadêmica, e de discussão com diferentes setores da sociedade, propondo-se desta forma a renovadas reelaborações. A partir da resolução do Conselho de Pesquisa e Extensão da UFMG a escola de Música está em fase de implantação do NDE, Núcleo Docente Estruturante, responsável pelo acompanhamento do curso e da contínua promoção de sua qualidade. Faz parte da estrutura que rege o funcionamento da UFMG a tomada de decisões em instâncias Colegiadas com participação discente. Os órgãos Colegiados da Escola de Música contam todos com representação discente. O Colegiado de graduação do Curso de Música acaba de passar por uma importante estruturação de forma a garantir maior representatividade e participação de professores de diferentes setores da escola de Música, tidos como fundamentais na organização do curso. Este órgão possui:

- um representante da área de instrumentos solistas (piano, harpa, canto, violão),
- um representante da área de sopros e cordas,
- um representante da área de disciplinas obrigatórias,
- um representante da habilitação em Música popular,
- um representante da habilitação em Musicoterapia,
- um representante das habilitações em Composição e regência,
- um representante da área de disciplinas e projetos de Grandes Grupos Instrumentais,
- um vice-coordenador,
- um coordenador,
- dois representantes discentes.

Com reuniões realizadas semanalmente, este Colegiado têm conseguido avaliar as questões relacionadas ao Curso de Música e viabilizar soluções, bem como discutir e encaminhar propostas de reestruturação curricular. A Diretoria da Escola de Música da UFMG vêm igualmente buscando realizar semestralmente assembléias com os discentes e assembléias com os docentes, de forma a permitir uma melhor compreensão dos problemas encontrados no desempenho do Curso de Música.

1.8 Trabalho de Conclusão do Curso –TCC

O Aluno do curso de música que optou pela habilitação em composição não realiza o trabalho de conclusão de curso. No entanto, durante os quatro semestres finais, quando cursa a disciplina Composição, deve apresentar trabalhos de composição com as seguintes formações: solista, música de câmara, orquestra e um trabalho livre. Todos estes trabalhos são avaliados por bancas.

1.9 Estágio Curricular

O Aluno do curso de música que optou pela habilitação em composição não realiza estágio curricular.

1.10 Ato Autorizativo Anterior ou Ato de Criação

Portaria 938, de 9 de junho de 1993 de reconhecimento da licenciatura plena,
Lei n. 4.159, de 30 de novembro de 1962 que integra na Universidade Federal de Minas Gerais o Conservatório Mineiro de Música de Belo Horizonte

Arquivo jpg ou pdf com parecer, ato de criação ou similar.

OBS: Verificar datas de aprovação, publicação do parecer, criação do curso e início de funcionamento.

2. Corpo docente

ADALMÁRIO COSTA PACHECO, CPF: 494.573.496-87 - servidor ativo, mestre, professor assistente III, em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

ANA CLÁUDIA DE ASSIS, CPF: 659.239.956-20 - servidor ativo, doutor, professor adjunto III, em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotada no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

ANDRÉ CAVAZOTTI E SILVA, CPF: 125.076.698-29 - servidor ativo, doutor, professor associado I, em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

ANDRÉ MACHADO QUEIROZ, CPF: 850.866.906-25 - servidor ativo, mestre, professor assistente III, em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

ANGELO NONATO NATALE CARDOSO, CPF: 792.345.006-44 - servidor ativo, doutor, professor adjunto II, em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

ANOR LUCIANO JÚNIOR, CPF: 016.910.728-00 servidor ativo, GRADUADO, professor auxiliar IV, em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

ANTÔNIO GILBERTO MACHADO DE CARVALHO, CPF: 373.326.006-68- servidor ativo, doutor, professor adjunto II, em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

ANTÔNIO LINCOLN CAMPOS DE ANDRADE, CPF: 423.570.716-72 - servidor ativo, doutor, professor adjunto III, em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

ARTUR ANDRÉS RIBEIRO, CPF: 253392.656-68 - servidor ativo, doutor, professor associado II, em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

CARLOS ALEIXO DOS REIS, CPF: 417.613.596-49 - servidor ativo, doutor, professor adjunto III, em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

CARLOS ERNEST DIAS, CPF: 316.231.581-68 - servidor ativo, mestre, professor assistente IV em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

CARLOS VICENTE DE LIMA PALOMBINI, CPF: 222.479.040-68 - servidor ativo, doutor, professor adjunto IV em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

CECÍLIA NAZARÉ DE LIMA, CPF: 508.510.986-49 - servidor ativo, mestre, professor Assistente IV em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

CHARLES BRUNO ROUSSIN, CPF: 887.229.076-91 - servidor ativo, mestre, professor adjunto I em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

CLAUDIO URGEL PIRES CARDOSO, CPF: 162.100.346-91 - servidor ativo, doutor, professor Associado III em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

CLEBER JOSÉ BERNARDES ALVES, CPF: 450.991.036-34 - servidor ativo, mestre, professor Assistente I em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

CLIFFORD HIL KORMAN, CPF: 738.945.401-68 - servidor ativo, mestre, professor Assistente II em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

CYBELLE MARIA VEIGA LOUREIRO, CPF: 027.459.856-63 - servidor ativo, doutor, professor Adjunto I

em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

DILSON AFONSO FERREIRA FLORÊNCIO, CPF: 287.238.301-82 - servidor ativo, mestre, professor Assistente em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Música da Escola de Música da UFMG.

EDSON QUEIROZ DE ANDRADE, CPF: 414.424.586-15 - servidor ativo, doutor, professor Associado III em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

EDUARDO CAMPOLINA VIANNA LOUREIRO, CPF: 370.853.016-00 - servidor ativo, mestre, professor Assistente IV em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

EDUARDO DE CARVALHO RIBEIRO, CPF: 646.440.056-04 - servidor ativo, mestre, professor Assistente I em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

EVANDRO CARVALHO DE MENEZES, CPF: 912.793.306-78 - contrato administrativo de professor auxiliar substituto com prazo determinado em regime de vinte horas, lotado no Departamento de Teoria Geral da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais.

FAUSTO BORÉM DE OLIVEIRA, CPF: 356.293.476-91 - servidor ativo, doutor, professor Titular em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

FELIPE DE OLIVEIRA AMORIM, CPF: 546.874.976-91 - contrato administrativo de professor visitante por prazo determinado em regime de vinte horas lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

FERNANDO ARAÚJO DE PAULA, CPF: 580.338.406-25 - servidor ativo, mestre, professor Assistente IV em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

FERNANDO DE OLIVEIRA ROCHA, CPF: 107.109.048-86 - servidor ativo, doutor, professor Adjunto II em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

FLÁVIO TERRIGNO BARBEITAS, CPF: 766.866.637-00 - servidor ativo, doutor, professor Adjunto III em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

GLAURA LUCAS, CPF: 375.162.306-00 - servidor ativo, doutor, professor Adjunto II em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

HELOISA FARIA BRAGA FEICHAS, CPF: 618.258.086-00 servidor ativo, doutor, professor Adjunto III em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

IARA REGINA FRICKE MATTE, CPF: 103.444.818-83 - servidor ativo, doutor, professor Adjunto I em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

JOÃO PEDRO PAIVA DE OLIVEIRA, CPF: 701.011.891-41 - servidor ativo, doutor, professor Titular em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

JUSSARA RODRIGUES FERNANDINO, 559.770.496-68 - servidor ativo, mestre, professor Assistente II em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

LUCAS JOSÉ BRETAS DOS SANTOS, CPF: 227.772.886-15 - servidor ativo, doutor, professor Associado III em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

LUCIANA MONTEIRO DE CASTRO SILVA DUTRA, 764.855.446-15 - servidor ativo, doutor, professor Adjunto I em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

MARCELO PENIDO FERREIRA DA SILVA, 841.670.686-72 - servidor ativo, doutor, professor Adjunto II em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

MARCOS FLÁVIO DE AGUAR FREITAS, 028.106.506-32 - servidor ativo, mestre, professor Assistente

III em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

MARCOS VINÍCIUS LOPES ALBERICKER, 737.259.277-15 - servidor ativo, mestre, professor Assistente IV em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

MARGARIDA MARIA BORGHOFF, 831.371.308-91 - servidor ativo, doutor, professor Associado I em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG – EAD.

MARIA BETÂNIA PARIZZI FONSECA, 227.071.586-15 - servidor ativo, doutor, professor Adjunto 1 em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

MARIA CECÍLIA CAVALIERI FRANÇA, CPF: 760.824.076-87 - servidor ativo, doutor, professor Adjunto III em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

MARIA CELINA PAIVA SZVINSK, 246.135.331-04 - servidor ativo, doutor, professor Adjunto IV em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

MARIA INÊZ LUCAS MACHADO, CPF: 274.226.666-68 - servidor ativo, doutor, professor Adjunto IV em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

MAURÍCIO ALVES LOUREIRO, CPF: 789.834.528-30 - servidor ativo, doutor, professor Titular em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

MAURÍCIO FREIRE GARCIA, CPF: 625.286.966-04 - servidor ativo, doutor, professor Associado I em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

MAURÍCIO VELOSO QUEIROZ PINTO, CPF: 551.066.926-87 - servidor ativo, doutor, professor Adjunto IV em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

MAURO CAMILO DE CHANTAL SANTOS, CPF: 788.147.236-72 - servidor ativo, mestre, professor Assistente IV em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

MAURO RODRIGUES, CPF: 494.592.607-72 - servidor ativo, mestre, professor Assistente IV em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

MAX BARBOSA TEPPICH, CPF: 088.187.428-09 - servidor ativo, mestre, professor Assistente IV em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

MIGUEL ROSSELINI ALPINO, CPF: 367.701.329-15 - servidor ativo, doutor, professor Adjunto IV em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

MYRNA VALÉRIA CAMPOS DE OLIVEIRA, CPF: 959.749.116-87 - contrato administrativo de professor substituto com prazo determinado em regime de vinte horas, lotada no Departamento de Teoria Geral da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais.

MÔNICA PEDROSA DE PADUA, CPF: 545.666.816-53 - servidor ativo, doutor, professor Adjunto I em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

OILIAM JOSÉ LANNA, CPF: 219.570.536-15 - servidor ativo, doutor, professor Associado III em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

PATRICIA FURST VALADÃO, CPF: 549.103.236-00 - servidor ativo, doutor, professor Adjunto I em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

PATRÍCIA VALADÃO ALMEIDA DE OLIVEIRA, CPF: 034.213.666-67 - servidor ativo, mestre, professor Assistente I em regime de Dedicação Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

PEDRO HENRIQUE RIBEIRO SANTANA, CPF: 062.287.106-48 - contrato administrativo de professor

substituto com prazo determinado em regime de vinte horas, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais.

RENATO TOCANTINS SAMPAIO, CPF: 185.076.248-12 - servidor ativo, mestre, professor Assistente I em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

ROGÉRIO VASCONCELOS BARBOSA, CPF: 759.632.136-49 - servidor ativo, doutor, professor Adjunto II em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

ROMEU DO NASCIMENTO RABELO, CPF: 063.387.996-78 - contrato administrativo de professor substituto com prazo determinado em regime de vinte horas, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

ROSÂNGELA PEREIRA DE TUGNY, CPF: 546.643.306-34 - servidor ativo, doutor, professor Associado II em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

SERGIO FREIRE GARCIA, CPF: 059.217.018-74 - servidor ativo, doutor, professor Adjunto IV em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

SÍLVIO CÉSAR LEMOS VIEGAS, CPF: 551.470.206-59 - servidor ativo, mestre, professor Assistente I em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

STANLEY LEVI NAZARENO FERNANDES, CPF: 062.498.996-85 - contrato administrativo de professor substituto com prazo determinado em regime de vinte horas, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais.

WALÊNIA MARÍLIA SILVA, CPF: 578.067.806-53 - servidor ativo, doutor, professor ADJUNTO III em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG.

WILSON LOPES CANÇADO, CPF: 762.087.026-15 - servidor ativo, mestre, professor Assistente 01 em regime de Dedicção Exclusiva, sob vínculo estatutário, lotado no Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG.

3. Coordenadora

Professora Rosângela Pereira de Tugny

CPD 54664330634

Doutorado em Música e Musicologia (1996) Université de Tours – França e Pós-Doutorado em Antropologia Social no Museu Nacional – UFRJ

Professora Associada

Dedicação Exclusiva

4. Dados gerais

Curso de Música com habilitação em composição

Modalidade: presencial

Grau: bacharelado

Turno: diurno

Periodicidade: anual

Vagas totais anual: 3

8. Componente curricular

Curso: BACHARELADO EM MÚSICA – HABILITAÇÃO EM COMPOSIÇÃO

Versão Curricular: 2010/1

1º Período

Nome da disciplina (e código): MUS001 PERCEPÇÃO MUSICAL I

Carga Horária: 45

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

A música como linguagem - Desenvolvimento da capacidade de perceber auditivamente, discernir, comparar e compreender as estruturas musicais, seus significados e relações, por meio da análise, leitura, escrita e criação musicais. Sistema Tonal e introdução ao Modalismo e à Música não tonal

Bibliografia básica:

BERKOWITZ, Sor; FOUNTRIER, Gabriel; KRAFT, Leo. *A new approach to sight singing*. 4. ed. New York: W. W. Norton, 1997.

BERNARDES, Virginia e CAMPOLINA, Eduardo. *Ouvir para escrever ou compreender para criar (Uma outra concepção de percepção musical)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

EDLUND, Lars. *Modus Vetus. Studies in reading modal and tonal melodies*. Stokolm: Edition Wiihelm Hansen. Sd.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, Jorge. *Notação na música contemporânea*. Brasília: Sistrum, 1989.

BERNARDES, Virginia. *A Musica nas Escolas de Música: A Linguagem Musical sob a ótica da Percepção Musical*. Dissertação de Mestrado. FAE-UFMG, 2000.

Nome da disciplina (e código): MUS002 LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO I

Carga Horária: 30

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Atividades de criação musical; análise auditiva de peças do repertório e improvisação.

Bibliografia básica:

ANTUNES, Jorge. *Notação na música contemporânea*. Brasília: Sistrum, 1989.

BERNARDES, Virginia e CAMPOLINA, Eduardo. *Ouvir para escrever ou compreender para criar (Uma outra concepção de percepção musical)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da Composição*. Tradução: Eduardo Seincman. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

Bibliografia complementar:

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido*. São Paulo: Companhia das Letras: Círculo do Livro, 1989.

Nome da disciplina (e código): MUS004 HISTÓRIA E MÚSICA D: música e historiografia

Carga Horária: 30

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

A historiografia como uma narrativa ideológica da história. Gênese e pressupostos da historiografia musical no Ocidente e a classificação da música de tradição europeia: períodos e estilos. A crise da narrativa historiográfico-musical no século XX e as diferentes possibilidades de abordagem da relação entre música e história.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Renato. *História da Música Brasileira*. Rio de Janeiro: E. Briguet & Comp. Editora, 1942.

ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre a música brasileira*. 3. ed. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1972.

ANDRADE, Mário de. *Introdução à Estética Musical*. Organização de Flávia Camargo Toni. São Paulo: Editora HUCITEC, 1995.

Bibliografia complementar:

ASSIS, Ana Cláudia. *O Timbre em Ilhas e Savanas de Almeida Prado: uma contribuição às Práticas Interpretativas*. 1997. 177 f. Dissertação (Mestrado em Música Brasileira, Práticas Interpretativas) - Instituto de Letras e Artes, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

AZEVEDO, Luiz Heitor Corrêa de. *150 anos de Música no Brasil (1800 - 1950)*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1956.

Nome da disciplina (e código): MUS007 HARMONIA I

Carga Horária: 45

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Estudo do sistema tonal a partir de seus fundamentos, de modo a compreender suas origens, as principais diretrizes que o delimitam, suas justificativas, e sua transformação na história do ocidente. Estudo de obras de autores significativos de modo a compreender a aplicação das diretrizes nas diferentes épocas.

Bibliografia básica:

KOECHLIN, Charles - *Traité d'Harmonie*, Ed. Max Eschig, Paris, 1958

SCHOENBERG, Arnold - *Harmonia*, São Paulo, Unesp, 2001

ZAMACOIS, Joaquín. *Tratado de Harmonia- Librol, II e III*. Barcelona: Editorial Labor, 1986.

Bibliografia complementar:

MESSIAEN, Olivier - *Vingt Leçons d'Harmonie*, Editions Musicales Alphonse Leduc, Paris, 1957

PERSICETTI, Vincent - *Twentieth-Century Harmony*, W.W.Norton & Company Inc., New York, 1961

Disciplinas optativas

Carga Horária: 120

2º Período

Nome da disciplina (e código): MUS027 PERCEPÇÃO MUSICAL II

Carga Horária: 45

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

A música como linguagem - Desenvolvimento da capacidade de perceber auditivamente, discernir, comparar e compreender as estruturas musicais, seus significados e relações, por meio da

análise, leitura, escrita e criação musicais. Sistema Tonal e introdução ao Modalismo e à Música não tonal

Bibliografia básica:

BERKOWITZ, Sor; FOUNTRIER, Gabriel; KRAFT, Leo. *A new approach to sight singing*. 4. ed. New York: W. W. Norton, 1997.

BERNARDES, Virginia e CAMPOLINA, Eduardo. *Ouvir para escrever ou compreender para criar (Uma outra concepção de percepção musical)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

EDLUND, Lars. *Modus Vetus. Studies in reading modal and tonal melodies*. Stokolm: Edition Wihelm Hansen. Sd.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, Jorge. *Notação na música contemporânea*. Brasília: Sistrum, 1989.

BERNARDES, Virginia. *A Música nas Escolas de Música: A Linguagem Musical sob a ótica da Percepção Musical*. Dissertação de Mestrado. FAE-UFMG, 2000.

Nome da disciplina (e código): MUS028 LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO II

Carga Horária: 30

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Projetos de composição, técnicas como variação, planos sonoros, texturas e arranjos.

Bibliografia básica:

ANTUNES, Jorge. *Notação na música contemporânea*. Brasília: Sistrum, 1989.

BERNARDES, Virginia e CAMPOLINA, Eduardo. *Ouvir para escrever ou compreender para criar (Uma outra concepção de percepção musical)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PAYNTER, John. *Sound and Structure*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

Bibliografia complementar:

PAYNTER, John e ASTON, Peter. *Sound and Silence: Classroom Projects in Creative Music*. Cambridge: Cambridge University Press, 1970.

SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da Composição*. Tradução: Eduardo Seincman. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

Nome da disciplina (e código): MUS030 HISTÓRIA E MÚSICA B: música e suporte

Carga Horária: 30

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

A música e seus suportes. Origem e classificação dos instrumentos musicais. Estudo crítico da organologia musical. Estudo histórico/analítico das transformações das orquestras européias. Teoria acústica e contextos históricos. Formações instrumentais de música de tradição oral. A técnica e a linguagem musical no século XX. Análises sincrônicas e anacrônicas comparativas de obras musicais tendo como foco de discussão a especificidade dos instrumentos.

Bibliografia básica:

The New Grove Dictionary. Ed. Stanley Sadie. Londres. Macmilliam Productions Limited, 1980.

Abbiati. História della musica. Milano Garzanti, 1943.

Andrade, Mário de. *Pequena história da música*. S.P., Livraria Martins, 1942.

Bibliografia complementar:

Carpeaux, Otto Maria. *Uma nova história da música*. R.J., Tipo Editor, 1977.

Grout, D./ Palisca, Claude : *História de la Música Occidental*. Mexico, Alianza Música, 1993.

Nome da disciplina (e código): MUS031 HARMONIA II

Carga Horária: 45

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Teoria, prática e análise de obras com enfoque nas duas últimas leis tonais - tonalidade dilatada e modulação.

Bibliografia básica:

KOECHLIN, Charles - *Traité d'Harmonie*, Ed. Max Eschig, Paris, 1958

SCHOENBERG, Arnold - *Harmonia*, São Paulo, Unesp, 2001

ZAMACOIS, Joaquín. *Tratado de Harmonia- Librol, II e III*. Barcelona: Editorial Labor, 1986.

Bibliografia complementar:

MESSIAEN, Olivier - *Vingt Leçons d'Harmonie*, Editions Musicales Alphonse Leduc, Paris, 1957

PERSICETTI, Vincent - *Twentieth-Century Harmony*, W.W.Norton & Company Inc., New York, 1961

Disciplinas optativas

Carga Horária: 120

3º Período

Nome da disciplina (e código): MUS035 PERCEPÇÃO MUSICAL III

Carga Horária: 45

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

A música como linguagem - Desenvolvimento da capacidade de perceber auditivamente, discernir, comparar e compreender as estruturas musicais, seus significados e relações, por meio da análise, leitura, escrita e criação musicais. Aprofundamento dos estudos referentes ao Sistema Tonal, Modalismo e Música não tonal.

Bibliografia básica:

BERKOWITZ, Sor; FOUNTRIER, Gabriel; KRAFT, Leo. *A new approach to sight singing*. 4. ed. New York: W. W. Norton, 1997.

BERNARDES, Virginia e CAMPOLINA, Eduardo. *Ouvir para escrever ou compreender para criar (Uma outra concepção de percepção musical)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

EDLUND, Lars. *Modus Vetus. Studies in reading modal and tonal melodies*. Stokolm: Edition Wiihelm Hansen. Sd.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, Jorge. *Notação na música contemporânea*. Brasília: Sistrum, 1989.

BERNARDES, Virginia. *A Musica nas Escolas de Música: A Linguagem Musical sob a ótica da Percepção Musical*. Dissertação de Mestrado. FAE-UFMG, 2000.

Nome da disciplina (e código): MUS036 HISTÓRIA E MÚSICA C: a música como linguagem
Carga Horária: 30
Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Signos e funções sociais de elementos constitutivos da linguagem musical em diferentes períodos da história : escalas, temperamentos, modos, tonalidade, serialismo, elementos da retórica, esquemas formais. Funções exercidas pela escrita musical na elaboração da linguagem. Estruturas em músicas de tradição oral. Abordagem histórica e crítica da análise musical enquanto disciplina e suas correntes metodológicas.

Bibliografia básica:

The New Grove Dictionary. Ed. Stanley Sadie. Londres. Macmillian Productions Limited, 1980.
Abbiati. História della musica. Milano Garzanti, 1943.
Andrade, Mário de. *Pequena história da música*. S.P., Livraria Martins, 1942.

Bibliografia complementar:

Carpeaux, Otto Maria. *Uma nova história da música*. R.J., Tipo Editor, 1977.
Grout, D./ Palisca, Claude : *História de la Música Occidental*. Mexico, Alianza Música, 1993.

Nome da disciplina (e código): MUS037 FUNDAMENTOS DE COMPOSIÇÃO A
Carga Horária: 45
Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Sucessão musical e estruturação melódica.

Bibliografia básica:

Bibliografia básica:

BRINDLE, Reginald Smith. *The new music: the avantgarde since 1945*. New York: Oxford University, 1990.
MESSIAEN, Olivier. *Technique de mon Language Musical*. Paris, Leduc, 1955.
SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição musical*. São Paulo, Usp, 1991.

Bibliografia complementar:

BRINDLE, Reginald Smith. *Musical Composition*. New York: Oxford University, 1986.
HINDEMITH, Paul. *The craft of musical composition*. London: Schott & co., 1970

Nome da disciplina (e código): MUS038 CONTRAPONTO I
Carga Horária: 45
Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Possibilitar ao aluno a compreensão e a realização das técnicas da escritura polifônica do século XVI a duas e a três vozes.

Bibliografia básica:

JEPPESEN, Knud. *Counterpoint: the polyphonic vocal style of the sixteenth century*. New York: Dover, 1992.
JEPPESEN, Knud. *The style of Palestrina and the dissonance*. New York: Dover, 1970.
[KOELLREUTTER, H. J.](#) *Contraponto modal do século XVI*. São Paulo: Novas Metas, 1989.

Bibliografia complementar:

PISTON, Walter. Counterpoint. New York, USA : W.W. Norton & Company, 1947.

SCHÖNBERG, Arnold. *Preliminary exercises in counterpoint*. London: Faber & Faber, 1977.

Nome da disciplina (e código): MUS039 HARMONIA III

Carga Horária: 45

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Continuação do estudo do sistema tonal e suas transformações, a partir do que foi trabalhado em Harmonia I e II.

Bibliografia básica:

KOECHLIN, Charles - *Traité d'Harmonie*, Ed. Max Eschig, Paris, 1958

SCHOENBERG, Arnold - *Harmonia*, São Paulo, Unesp, 2001

ZAMACOIS, Joaquín. *Tratado de Harmonia- Librol, II e III*. Barcelona: Editorial Labor, 1986.

Bibliografia complementar:

MESSIAEN, Olivier - *Vingt Leçons d'Harmonie*, Editions Musicales Alphonse Leduc, Paris, 1957

PERSICETTI, Vincent - *Twentieth-Century Harmony*, W.W.Norton & Company Inc., New York, 1961

Nome da disciplina (e código): MUS040 ANÁLISE MUSICAL I

Carga Horária: 45

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Estudo de obras musicais de diversos períodos históricos sob o ponto de vista da estruturação formal, ou seja, sua articulação em elementos constituintes e investigação das funções desses elementos no contexto da forma.

Bibliografia básica:

BERRY, Wallace. *Structural functions in music*. New Jersey: Prentice-Hall, 1976.

COOK, Nicholas (1992). *A Guide to Musical Analysis*. Bristol: Oxford University Press, 1994.

KATER, Carlos. *Cadernos de Estudo – Análise Musical vol. 1-9*. São Paulo: Atravez, 1989.

Bibliografia complementar:

BENT, Ian D.; POPLE, Anthony. "Analysis". *New Grove dictionary of music and musicians*. London: Macmillan, 2001. v.1.

SCHOENBERG, Arnold. *Le Style et l'Idée*. Paris: Buchet/Chastel, 1977.

4º Período

Nome da disciplina (e código): MUS044 PERCEPÇÃO MUSICAL IV

Carga Horária: 45

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

A música como linguagem - Desenvolvimento da capacidade de perceber auditivamente, discernir, comparar e compreender as estruturas musicais, seus significados e relações, por meio da análise, leitura, escrita e criação musicais.

Aprofundamento dos estudos referentes ao Sistema Tonal, Modalismo, Música não tonal e músicas de outras culturas.

Bibliografia básica:

BERKOWITZ, Sor; FOUNTRIER, Gabriel; KRAFT, Leo. *A new approach to sight singing*. 4. ed. New York: W. W. Norton, 1997.

BERNARDES, Virginia e CAMPOLINA, Eduardo. *Ouvir para escrever ou compreender para criar (Uma outra concepção de percepção musical)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

EDLUND, Lars. *Modus Vetus. Studies in reading modal and tonal melodies*. Stokolm: Edition Wihhelm Hansen. Sd.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, Jorge. *Notação na música contemporânea*. Brasília: Sistrum, 1989.

BERNARDES, Virginia. *A Musica nas Escolas de Música: A Linguagem Musical sob a ótica da Percepção Musical*. Dissertação de Mestrado. FAE-UFMG, 2000.

Nome da disciplina (e código): MUS045 HISTÓRIA E MÚSICA A: música e ritual

Carga Horária: 30

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

A disciplina se destina a observar a atividade musical dentro de contextos rituais. Para tal, será realizada a observação de um amplo espectro de fatos musicais pertinentes e a apresentação de ferramentas teóricas que forneçam subsídios para discutir as relações entre música e ritual.

Bibliografia básica:

The New Grove Dictionary. Ed. Stanley Sadie. Londres. Macmillian Productions Limited, 1980.

Abbiati. *História della musica*. Milano Garzanti, 1943.

Andrade, Mário de. *Pequena história da música*. S.P., Livraria Martins, 1942.

Bibliografia complementar:

Carpeaux, Otto Maria. *Uma nova história da música*. R.J., Tipo Editor, 1977.

Grout, D./ Palisca, Claude : *História de la Música Occidental*. Mexico, Alianza Música, 1993.

Nome da disciplina (e código): MUS046 FUNDAMENTOS DE COMPOSIÇÃO B

Carga Horária: 45

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Simultaneidade musical e estruturação harmônico-polifônica.

Bibliografia básica:

BRINDLE, Reginald Smith. *The new music: the avantgarde since 1945*. New York: Oxford University, 1990.

MESSIAEN, Olivier. *Technique de mon Language Musical*. Paris, Leduc, 1955.

SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição musical*. São Paulo, Usp, 1991.

Bibliografia complementar:

BRINDLE, Reginald Smith. *Musical Composition*. New York: Oxford University, 1986.

HINDEMITH, Paul. *The craft of musical composition*. London: Schott & co.,1970

Nome da disciplina (e código): MUS047 CONTRAPONTO II

Carga Horária: 45

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Possibilitar ao aluno a compreensão e a realização das técnicas da escritura polifônica do século XVI, de quatro a oito vozes, através de suas principais formas.

Bibliografia básica:

JEPPESEN, Knud. *Counterpoint: the polyphonic vocal style of the sixteenth century*. New York: Dover, 1992.

JEPPESEN, Knud. *The style of Palestrina and the dissonance*. New York: Dover, 1970.

[KOELLREUTER, H. J.](#) *Contraponto modal do século XVI*. São Paulo: Novas Metas, 1989.

Bibliografia complementar:

PISTON, Walter. *Counterpoint*. New York, USA : W.W. Norton & Company, 1947.

SCHÖNBERG, Arnold. *Preliminary exercises in counterpoint*. London: Faber & Faber, 1977.

Nome da disciplina (e código): MUS048 HARMONIA IV

Carga Horária: 45

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Continuação do estudo do sistema tonal e suas transformações, a partir do que foi trabalhado em Harmonia I, II e III.

Bibliografia básica:

KOECHLIN, Charles - *Traité d'Harmonie*, Ed. Max Eschig, Paris, 1958

SCHOENBERG, Arnold - *Harmonia*, São Paulo, Unesp, 2001

ZAMACOIS, Joaquín. *Tratado de Harmonia- Librol, II e III*. Barcelona: Editorial Labor, 1986.

Bibliografia complementar:

MESSIAEN, Olivier - *Vingt Leçons d'Harmonie*, Editions Musicales Alphonse Leduc, Paris, 1957

PERSICETTI, Vincent - *Twentieth-Century Harmony*, W.W.Norton & Company Inc., New York, 1961

Nome da disciplina (e código): MUS049 ANÁLISE MUSICAL II

Carga Horária: 45

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Estudo de obras musicais de diversos períodos históricos sob o ponto de vista da estruturação formal, ou seja, sua articulação em elementos constituintes e investigação das funções desses elementos no contexto da forma.

Bibliografia básica:

BERRY, Wallace. *Structural functions in music*. New Jersey: Prentice-Hall, 1976.

COOK, Nicholas (1992). *A Guide to Musical Analysis*. Bristol: Oxford University Press, 1994.

KATER, Carlos. *Cadernos de Estudo – Análise Musical vol. 1-9*. São Paulo: Atravez, 1989.

Bibliografia complementar:

BENT, Ian D.; POPLÉ, Anthony. "Analysis". *New Grove dictionary of music and musicians*. London: Macmillan, 2001. v.1.

SCHOENBERG, Arnold. *Le Style et l'Idée*. Paris: Buchet/Chastel, 1977.

Disciplinas optativas

Carga Horária: 30

5º Período

Nome da disciplina (e código): MUS051 FUNDAMENTOS DE COMPOSIÇÃO C

Carga Horária: 45

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Tempo musical e estruturação rítmica.

Bibliografia básica:

BRINDLE, Reginald Smith. *The new music: the avantgarde since 1945*. New York: Oxford University, 1990.

MESSIAEN, Olivier. *Technique de mon Language Musical*. Paris, Leduc, 1955.

SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição musical*. São Paulo, Usp, 1991.

Bibliografia complementar:

BRINDLE, Reginald Smith. *Musical Composition*. New York: Oxford University, 1986.

HINDEMITH, Paul. *The craft of musical composition*. London: Schott & co., 1970

Nome da disciplina (e código): MUS052 ORQUESTRAÇÃO I

Carga Horária: 45

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Habilitar o aluno a escrever de forma correta e eficaz para os diversos instrumentos e naipes da orquestra.

Bibliografia básica:

ADLER, Samuel. *The Study of Orchestration*. New York.: Norton, 2002.

PISTON, W. *Orquestación*. Madrid: Real Musical, 1984.

KOECHLIN, C. *Traité de l'Instrumentation et de l'Orchestration*. Paris: Durand, 1948.

Bibliografia complementar:

BERLIOZ, Hector. *Grand traite d'instrumentation et d'orchestration modernes*. Milano: Ricordi, 1988.

RIMSKY-KORSAKOV, Nicolay. *Principles of orchestration: with musical examples drawn from his own works*. New York: Dover, 1964.

Nome da disciplina (e código): MUS053 ANÁLISE MUSICAL III

Carga Horária: 45

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Estudo de obras musicais de diversos períodos históricos sob o ponto de vista da estruturação formal, ou seja, sua articulação em elementos constituintes e investigação das funções desses elementos no contexto da forma.

Bibliografia básica:

BERRY, Wallace. *Structural functions in music*. New Jersey: Prentice-Hall, 1976.

COOK, Nicholas (1992). *A Guide to Musical Analysis*. Bristol: Oxford University Press, 1994.

KATER, Carlos. *Cadernos de Estudo – Análise Musical vol. 1-9*. São Paulo: Atravez, 1989.

Bibliografia complementar:

BENT, Ian D.; POPLE, Anthony. "Analysis". *New Grove dictionary of music and musicians*. London: Macmillan, 2001. v.1.

SCHOENBERG, Arnold. *Le Style et l'Idée*. Paris: Buchet/Chastel, 1977.

Nome da disciplina (e código): MUS054 CONTRAPONTO III

Carga Horária: 45

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Possibilitar ao aluno a compreensão e a realização das técnicas da escritura polifônica tonal do século XVIII, a duas e a três vozes, através de suas principais formas.

Bibliografia básica:

JEPPESEN, Knud. *Counterpoint: the polyphonic vocal style of the sixteenth century*. New York: Dover, 1992.

JEPPESEN, Knud. *The style of Palestrina and the dissonance*. New York: Dover, 1970.

KENNAN, Kent. *Counterpoint: based on Eighteenth Century Practice*, fourth edition. New Jersey: Prentice-Hall, 1999.

Bibliografia complementar:

PISTON, Walter. *Counterpoint*. New York, USA : W.W. Norton & Company, 1947.

SCHÖNBERG, Arnold. *Preliminary exercises in counterpoint*. London: Faber & Faber, 1977.

Disciplinas eletivas

Carga Horária: 45

Disciplinas optativas

Carga Horária: 45

6º Período

Nome da disciplina (e código): MUS057 FUNDAMENTOS DE COMPOSIÇÃO D

Carga Horária: 45

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Timbre musical e estruturação textural.

Bibliografia básica:

BRINDLE, Reginald Smith. *The new music: the avantgarde since 1945*. New York: Oxford University, 1990.

MESSIAEN, Olivier. *Technique de mon Language Musical*. Paris, Leduc, 1955.

SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição musical*. São Paulo, Usp, 1991.

Bibliografia complementar:

BRINDLE, Reginald Smith. *Musical Composition*. New York: Oxford University, 1986.

HINDEMITH, Paul. *The craft of musical composition*. London: Schott & co.,1970.

Nome da disciplina (e código): MUS058 ORQUESTRAÇÃO II

Carga Horária: 45

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Orquestração nos períodos Barroco e Clássico.

Bibliografia básica:

ADLER, Samuel. *The Study of Orchestration*. New York.: Norton, 2002.

PISTON, W. *Orquestación*. Madrid: Real Musical, 1984.

KOECHLIN, C. *Traité de l'Instrumentation et de l'Orchestration*. Paris: Durand, 1948.

Bibliografia complementar:

BERLIOZ, Hector. *Grand traite d'instrumentation et d'orchestration modernes*. Milano: Ricordi, 1988.

RIMSKY-KORSAKOV, Nicolay. *Principles of orchestration: with musical examples drawn from his own works*. New York: Dover, 1964.

Nome da disciplina (e código): MUS059 CONTRAPONTO IV

Carga Horária: 45

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Possibilitar ao aluno a compreensão e a realização da forma Fuga a partir das técnicas da escritura polifônica tonal do século XVIII.

Bibliografia básica:

JEPPESEN, Knud. *Counterpoint: the polyphonic vocal style of the sixteenth century*. New York: Dover, 1992.

JEPPESEN, Knud. *The style of Palestrina and the dissonance*. New York: Dover, 1970.

KENNAN, Kent. *Counterpoint: based on Eighteenth Century Practice*, fourth edition. New Jersey: Prentice-Hall, 1999.

Bibliografia complementar:

PISTON, Walter. *Counterpoint*. New York, USA : W.W. Norton & Company, 1947.

SCHÖNBERG, Arnold. *Preliminary exercises in counterpoint*. London: Faber & Faber, 1977.

Disciplinas optativas

Carga Horária: 135

7º Período

Nome da disciplina (e código): MUS064 ORQUESTRAÇÃO III

Carga Horária: 45

Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()

Ementa:

Dar continuidade ao estudo da escritura para orquestra e ao estudo da evolução da escritura orquestral, a partir dos conteúdos trabalhados em Orquestração II.

Bibliografia básica:

ADLER, Samuel. *The Study of Orchestration*. New York.: Norton, 2002.

PISTON, W. *Orquestación*. Madrid: Real Musical, 1984.

KOECHLIN, C. *Traité de l'Instrumentation et de l'Orchestration*. Paris: Durand, 1948.

Bibliografia complementar:

BERLIOZ, Hector. Grand traite d'instrumentation et d'orchestration modernes. Milano: Ricordi, 1988.

RIMSKY-KORSAKOV, Nicolay. Principles of orchestration: with musical examples drawn from his own works. New York: Dover, 1964.

Nome da disciplina (e código): MUS063 COMPOSIÇÃO	Carga Horária: 45
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Trabalho orientado de composição, tomando como referência autores representativos da tradição ocidental.

Bibliografia básica:

BRINDLE, Reginald Smith. The new music: the avantgarde since 1945. New York: Oxford University, 1990.

MESSIAEN, Olivier. Technique de mon Language Musical. Paris, Leduc, 1955.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. São Paulo, Usp, 1991.

Bibliografia complementar:

BRINDLE, Reginald Smith. Musical Composition. New York: Oxford University, 1986.

HINDEMITH, Paul. The craft of musical composition. London: Schott & co., 1970.

Disciplinas optativas**Carga Horária: 180****8º Período**

Nome da disciplina (e código): MUS068 ORQUESTRAÇÃO IV
Carga Horária: 45
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()

Ementa:

Dar continuidade ao estudo da escritura para orquestra e ao estudo da evolução da escritura orquestral, a partir dos conteúdos trabalhados em Orquestração III.

Bibliografia básica:

ADLER, Samuel. The Study of Orchestration. New York.: Norton, 2002.

PISTON, W. Orquestación. Madrid: Real Musical, 1984.

KOECHLIN, C. Traité de l'Instrumentation et de l'Orchestration. Paris: Durand, 1948.

Bibliografia complementar:

BERLIOZ, Hector. Grand traite d'instrumentation et d'orchestration modernes. Milano: Ricordi, 1988.

RIMSKY-KORSAKOV, Nicolay. Principles of orchestration: with musical examples drawn from his own works. New York: Dover, 1964.

Nome da disciplina (e código): MUS063 COMPOSIÇÃO	Carga Horária: 45
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória, <input type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Outro ()	

Ementa:

Trabalho orientado de composição, tomando como referência autores representativos da tradição ocidental.

Bibliografia básica:

BRINDLE, Reginald Smith. _The new music: the avantgarde since 1945. New York: Oxford University, 1990.

MESSIAEN, Olivier. Technique de mon Language Musical. Paris, Leduc, 1955.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. São Paulo, Usp, 1991.

Bibliografia complementar:

BRINDLE, Reginald Smith. Musical Composition. New York: Oxford University, 1986.

HINDEMITH, Paul. The craft of musical composition. London: Schott & co.,1970.

Disciplinas optativas**Carga Horária: 180****9º Período****Nome da disciplina (e código):** MUS063 COMPOSIÇÃO**Carga Horária:** 45Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()**Ementa:**

Trabalho orientado de composição, tomando como referência autores representativos da tradição ocidental.

Bibliografia básica:

BRINDLE, Reginald Smith. _The new music: the avantgarde since 1945. New York: Oxford University, 1990.

MESSIAEN, Olivier. Technique de mon Language Musical. Paris, Leduc, 1955.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. São Paulo, Usp, 1991.

Bibliografia complementar:

BRINDLE, Reginald Smith. Musical Composition. New York: Oxford University, 1986.

HINDEMITH, Paul. The craft of musical composition. London: Schott & co.,1970.

Disciplinas optativas**Carga Horária: 225****10º Período****Nome da disciplina (e código):** MUS063 COMPOSIÇÃO**Carga Horária:** 45Tipo: Obrigatória, Optativa Outro ()**Ementa:**

Trabalho orientado de composição, tomando como referência autores representativos da tradição ocidental.

Bibliografia básica:

BRINDLE, Reginald Smith. _The new music: the avantgarde since 1945. New York: Oxford University, 1990.

MESSIAEN, Olivier. Technique de mon Language Musical. Paris, Leduc, 1955.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. São Paulo, Usp, 1991.

Bibliografia complementar:

BRINDLE, Reginald Smith. Musical Composition. New York: Oxford University, 1986.

HINDEMITH, Paul. The craft of musical composition. London: Schott & co.,1970.

Disciplinas optativas**Carga Horária: 225****Lista de Disciplinas Optativas****(cod. nome carga_horaria grupo)**

MUS094 INTRODUÇÃO À MÚSICA ELETROACÚSTICA 30h G5

MUS095 MÚSICA E MULTIMEIOS 45h G5

MUS096 INSTRUMENTAÇÃO ELETROACÚSTICA 45h G5

MUS097 ACÚSTICA MUSICAL 30h G5

MUS163 INTROD.À FÍSICA E PSICOFÍSICA DA MÚSICA 45h G5

MUS167 RECITAL 60h G3

MUS015 FUNDAMENTOS DE REGÊNCIA I 45h G3

MUS032 FUNDAMENTOS DE REGÊNCIA II 45h G3

MUS003 FUNDAMENTOS DE HARMONIA I 30h G1

MUS029 FUNDAMENTOS DE HARMONIA II 30h G1

Tópicos**(disciplinas com conteúdo e carga horaria variáveis)**

Grupo 1: Estruturação da Linguagem Musical – inclui as disciplinas relacionadas aos elementos constituintes da música como linguagem, englobando conhecimentos relativos à Harmonia, à Análise Musical, à Percepção Musical, à Composição, etc.

Grupo 2: Teoria e Pesquisa em Música – inclui conhecimentos que abordam a música a partir de sua inserção na cultura e do seu relacionamento com a história das idéias e das artes em geral.

Grupo 3: Música de conjunto e práticas interpretativas – compreende as disciplinas que tratam do domínio e da literatura dos instrumentos e da vivência musical em conjunto.

Grupo 4: Música e Pedagogia – inclui não só as disciplinas que tratam da pedagogia dos vários instrumentos, mas também as que investigam os fundamentos psico-pedagógicos e as metodologias da educação em Música.

Grupo 5: Música e Tecnologia – compreende as disciplinas que abordam os novos meios de composição musical, as novas técnicas de gravação e reprodução sonora, os princípios acústicos e a relação que a música trava com a tecnologia.